




UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

CEYD EULACITA MORELES

**NEGACIONISMO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO PERÍODO DA PANDEMIA
DA COVID-19 NO BRASIL**

Campo Grande/MS
2024

M	 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p>
C. MORELES	<p>CEYD EULACITA MORELES</p>
NEGACIONISMO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL	<p>NEGACIONISMO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL</p>
2024	<p>Campo Grande/MS 2024</p>

CEYD EULACITA MORELES

Negacionismo: uma análise discursiva do período da pandemia da Covid-19 no Brasil

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Estudos linguísticos: Língua, Discurso e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues

Campo Grande/MS

M84n Moreles, Ceyd Eulacita

Negacionismo: uma análise discursiva do período da pandemia da Covid-19 no Brasil/ Ceyd Eulacita Moreles. – Campo Grande, MS: UEMS, 2024.
84 p.

Dissertação (Pós-graduação) – Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues

1. Discurso 2. Negacionismo 3. Ideologia 4. Covid-19 I. Rodrigues, Marlon Leal. II. Título

CDD 23. ed. 320.014

CEYD EULACITA MORELES

Negacionismo: uma análise discursiva do período da pandemia da Covid-19 no Brasil

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, nível de Mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Estudos linguísticos

Linha de Pesquisa: Língua, Discurso e Sociedade - Análise do Discurso

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues (Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes (Titular)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Wedencley Alves Santana (Titular)
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (Suplente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Profa. Dra. Neide Araújo Castilho Teno (Suplente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Campo Grande/MS, 28 de maio de 2024.

Às vítimas da pandemia da Covid-19, período sangrento e tenebroso que deixou milhares de filhos sem suas mães, mães sem seus filhos, netos sem seus avós, casais separados repentinamente, amizades encerradas e famílias inteiras no mais profundo sofrimento. Aos que acreditam na ciência e se empenham, cotidianamente, no avanço das pesquisas, para o bem da humanidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço humildemente a Deus pelo dom da existência e da perseverança.

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), em especial ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras (PPGL) pela oportunidade ímpar em estudar em uma universidade pública com ensino de excelência. Às Professoras e Professores do PPGL da UEMS, pelo aprendizado durante o curso.

Ao meu orientador, de maneira muito especial, professor Marlon Leal Rodrigues, pela paciência e persistência. Gratidão por ousar orientar uma estudante egressa de outras áreas de humanas e que se atreveu a ser linguista. Com certeza, a sua competência, a sua atenção e conhecimento fizeram a diferença na realização deste trabalho, na minha vida de mestranda e de Analista do Discurso. Minha gratidão eterna.

Ao professor e amigo, Celso Abrão dos Reis, pela paciência em atender as minhas ligações e mensagens com dúvidas acerca da AD. Seus conhecimentos em muito me ajudaram ao longo desta pesquisa. Minha amizade, estima e apreço, sempre.

Aos meus colegas do PPGL, em especial a “turma das meninas”, pela troca de experiência, informação e por compartilharem sentimentos de angústia, dúvidas e alegrias, ao longo dos últimos anos.

Aos colegas da Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul (FETEMS) pelo incentivo e apoio durante o ano de 2022. Aos colegas do Sindicato Campo-grandense dos Profissionais da Educação Pública (ACP) pelo incentivo e apoio durante os anos de 2023 e 2024.

À minha família pelo apoio, carinho, compreensão e paciência durante todo o período da pesquisa. A vocês, todo o meu amor, sempre.

Aos membros da Banca de Qualificação, professora Dra. Maria Leda Pinto e Professor Dr. Ruberval Franco Maciel. Suas contribuições com certeza enriqueceram esta pesquisa.

Aos membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes, Prof. Dr. Wedencley Alves Santana, Profa. Dra. Neide Araújo Castilho Teno e Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel. Suas observações, apontamentos e orientações, com certeza, irão acrescentar, em muito, a versão final desta pesquisa.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que de alguma maneira contribuíram positivamente para esta fase decisiva e especial em minha vida.

O sentido não para; ele muda de caminho.
(Eni Orlandi)

MORELES, C. Negacionismo: uma análise discursiva do período da pandemia da Covid-19 no Brasil. 2024. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2024.

RESUMO

A presente pesquisa se propõe a analisar as estratégias discursivas encontradas em dezessete narrativas do discurso de um sujeito, constituinte do Governo Federal, entre os anos de 2020 e 2021, o ex-presidente da república, Jair Messias Bolsonaro. Essas narrativas circulavam como mensagens postadas nas redes sociais *Twitter* e *Youtube* formuladas em meio aos movimentos político-sociais significados como de Extrema Direita, fenômeno relacionado a discursivização da negação do conhecimento produzido pelas metodologias científicas durante o período da pandemia da Covid-19. Isso em consideração, nos interessa observar quais são seus efeitos de sentido. A tênue linha entre os ambientes dos enunciados, como espaços oficiais (Palácio do Planalto e Casa de Leis) e não oficiais (ruas e avenidas) nos direciona aos estudos teóricos e abrangentes ao discurso negacionista. Portanto, adentramos à Análise do Discurso como fundamentação teórica para entendermos a utilização de posições políticas e ideológicas na história nos discursos que questionam a eficiência de resultados científicos. Como consequência, vislumbramos pesquisar e analisar os discursos, a partir dos teóricos da área, tendo em vista tamanha importância às relações humanas, pois tudo que é dito pode ser interpelado pela própria história. Esses enunciados são atravessados pela história, pela política e pela ideologia de diversas maneiras, o tempo todo. Suas consequências são vividas e atravessadas por um tempo já marcado e definido na história, assim sendo, a partir dos recortes dos enunciados, foi possível observar que os bons costumes e o conservadorismo da extrema-direita surgem fortemente para a manutenção das instituições sociais tradicionais e se opõe a qualquer movimento na história que se sujeite a sair dessa linha mais radical e conservadora. A ascensão da nova direita no Brasil, provocada a partir de Olavo de Carvalho e representada no governo federal por Jair Bolsonaro dialogou, em grandes proporções, com o “direito” de impor determinados princípios detentores de conflitos ideológicos.

Palavras-chave: Discurso. Ideologia. Covid-19. Negacionismo.

MORELES, C. Denialism: a discursive analysis of the Covid-19 pandemic period in Brazil. 2024. 84 f. Dissertation (Master of Arts) - State University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2024.

SUMMARY

This research aims to analyze the discursive strategies found in seventeen narratives of the speech of a subject, a constituent of the Federal Government, between the years 2020 and 2021, the former president of the republic, Jair Messias Bolsonaro. These narratives circulated as messages posted on the social networks Twitter and Youtube formulated in the midst of political-social movements known as the Far Right, a phenomenon related to the discursivization of the denial of knowledge produced by scientific methodologies during the period of the Covid-19 pandemic. Taking this into account, we are interested in observing what its meaning effects are. The fine line between the environments of the statements, such as official spaces (Palácio do Planalto and Casa de Leis) and unofficial spaces (streets and avenues) directs us to theoretical and comprehensive studies of the denialist discourse. Therefore, we use Discourse Analysis as a theoretical foundation to understand the use of political and ideological positions in history in speeches that question the efficiency of scientific results. As a consequence, we aim to research and analyze the speeches, based on theorists in the area, considering such importance to human relations, as everything that is said can be challenged by history itself. These statements are crossed by history, politics and ideology in different ways, all the time. Its consequences are experienced and crossed by a time already marked and defined in history, therefore, from the excerpts of the statements, it was possible to observe that the good customs and conservatism of the extreme right emerge strongly for the maintenance of traditional social institutions and opposes any movement in history that is subject to leaving this more radical and conservative line. The rise of the new right in Brazil, provoked by Olavo de Carvalho and represented in the federal government by Jair Bolsonaro, dialogued, in large proportions, with the “right” to impose certain principles that lead to ideological conflicts.

Keywords: Discourse. Ideology. Covid-19. Denialism.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABL - ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

AD - ANÁLISE DE DISCURSO

AIDS - SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

CONASS - CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE

COVID - CORONAVIRUS DISEASE

CPI - CONSTITUIÇÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

HIV - VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

LGBTQIAP+ LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRANSEXUAIS, TRANSGÊNEROS, TRAVESTIS, QUEER, INTERSEXO ASSEXUAL, PANSEXUALIDADE, +: DEMAIS ORIENTAÇÕES SEXUAIS E IDENTIDADES DE GÊNERO

MINC - MINISTÉRIO DA SAÚDE

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETO	18
1.2 OBJETIVO GERAL	18
1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO	18
1.4 CORPUS	19
1.5 METODOLOGIA	19
2. ANÁLISE DO DISCURSO – DISCURSIVIDADES DE UM CAMINHO POSSÍVEL	22
3. UM PAÍS TOMADO PELA COVID-19 – GUERRA DISCURSIVA	29
4. EFEITOS DE SENTIDO NA AD	51
4.1 INTRODUÇÃO	51
4.2 QUESTÕES PRÁTICAS: RECORTES E ANÁLISES.....	53
4.3 Data: 09 de março 2020	53
4.4 Data: 11 de março 2020	55
4.5 Data: 16 de março 2020	56
4.6 Data: 22 de março 2020	57
4.7 Data: 24 de março 2020	59
4.8 Data: 26 de março 2020	60
4.9 Data: 02 de abril 2020	61
4.10 Data: 20 de abril 2020	62
4.11 Data: 28 de abril 2020	63
4.12 Data: 19 de maio 2020	64
4.13 Data: 07 de julho 2020	65
4.14 Data: 09 de agosto 2020	66
4.15 Data: 18 de setembro 2020	68

4.16 Data: 10 de novembro 2020	69
4.17 Data: 15 de dezembro 2020	70
4.18 Data: 17 de dezembro 2020	71
4.19 Data: 19 de dezembro 2020	73
4.20 Data: 08 de julho 2021	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
ANEXOS	82

1. INTRODUÇÃO

O que aconteceu não pode ser desfeito,
mas podemos impedir que volte a acontecer.
(Anne Frank) ¹.

Em um mundo constituído por pessoas e seus mais variados, diferentes e peculiares tipos de linguagem, a Análise de Discurso de Linha Francesa, contempla todo ato manifestado pelo indivíduo, a partir da sua própria existência.

Ao sussurrar, emitir um “oi”, ou qualquer palavra semelhante, estamos transferindo uma mensagem, que poderá ser compreendida e retransmitida de diversas maneiras. E ainda no silêncio que atravessa as palavras, sendo capaz de emitir sentidos, pois o silêncio faz parte da constituição do sujeito e do sentido. (Orlandi, 2007, p. 87).

Quando analisamos a partir do sujeito concreto, acordamos que não há verdades absolutas, pois todo sujeito é marcado pela incompletude (Orlandi, 2020, p.52). Isso posto, o que nos acontece é marcado pela história de cada um, ideologicamente.

Nesse sentido, iniciamos esta pesquisa como sugere Eni Orlandi², com o Discurso, partindo não apenas das palavras, mas das palavras em seus espaços de circulação, onde poderemos observar o que o autor designa como rótulos, tais elementos que, mais que descrever conteúdos, representam limites de pertencimento, delimitando o que faz ou não parte de um campo.

Isso em evidência, nosso suporte teórico é acerca da Análise de Discurso de Linha Franco-brasileira, que, por tamanha relevância, desde a França em 1965, tornou-se assunto polêmico entre Linguistas, Historiadores e Psicanalistas. Por isso, questões filosóficas e políticas surgidas na França ao longo dos anos 1960 são as bases transdisciplinares, de uma convergência discursiva com os processos ideológicos (Orlandi, 2012, p. 25).

Dessa forma, a pretensão é ‘explorar’ os enunciados do período da pandemia da Covid-19, no Brasil, a partir das redes sociais *Twitter* e *Youtube*, onde circularam discursivizações do sujeito de Estado e ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro³, e que será citado nas análises como ex-presidente Jair Bolsonaro.

Ao nos debruçarmos nesta história, significada dos sentidos ideológicos, percorreremos o primeiro capítulo deste trabalho, para compreendermos, como aponta Eni

¹ Escritora alemã de origem judaica, um dos símbolos da perseguição aos judeus. (1929-1945).

² Linguista, escritora e professora universitária.

³ Presidente da República Federativa do Brasil entre os anos de 2019 e 2022.

Orlandi (2012), como em um processo de construção coletiva, carregado de sustentação, somos atravessados por aquilo que nos torna o que somos.

Isso posto, historicamente a Análise do Discurso se configura como um campo teórico-metodológico que fornece subsídios para a análise de discursividades, constituindo-se em uma inter-relação (entremeio) da Psicanálise e da Linguística como seu campo do saber.

Por meio das concepções de Orlandi (1996, 1999), Brandão (1986) e Fiorin (1994), ficou demonstrada a contribuição da Análise do Discurso como um instrumento técnico, tanto das pesquisas em psicologia, como de diversas outras áreas do conhecimento, notadamente a Linguística.

Assim, identificamos como problemas centrais das nossas análises nas narrativas do período crítico da pandemia, o Discurso Negacionista, o Discurso da Extrema Direita, *fake news*⁴ e o envolvimento desses discursos e seus efeitos de sentidos, significados em mensagens relatadas por meio do *corpus* da pesquisa.

Isso significa que, nos importa estudar o sujeito que está inserido em uma conjuntura social, que tem o seu lugar na história já ideologicamente marcado. Este sujeito é heterogêneo e constituído por um conjunto de diferentes vozes.

Para a Análise do Discurso, a matriz do sentido não é a palavra ou o enunciado, mas uma família metafórica ou parafrástica, conforme se trate de palavras ou de enunciados (Possenti, 2007, p. 41). Isso significa dizer que o discurso remete sempre a ocorrências de discursos anteriores, e precede uma posição na história, o que implica numa memória discursiva. Essas formulações estão relacionadas a outras formulações.

Já ao perpassarmos pelo segundo capítulo deste trabalho, notaremos logo um adentro ao contexto da história recente brasileira e mundial, pois vamos considerar a maneira como a pandemia da Covid-19 se alastrou rapidamente por diversos países.

Dessa maneira poderemos então demonstrar momentos pelos quais as circulações de sentidos atribuem a esta pesquisa considerável relevância e interesse acadêmico. Por conta disso, teremos como foco alguns processos discursivos, sentidos e efeitos de sentido do discurso de extremismo e de negacionismo na história recente do Brasil.

Considerando-se a opacidade da Língua, portanto, que produz equívocos, também o Discurso como inatingível em todas as suas dimensões sociais e ideológicas. Deste modo,

⁴ Notícias falsas ou informações mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em redes sociais ou em aplicativos para compartilhamento de mensagens. Etimologia (origem de *fake news*). O termo *fake news* deriva do inglês "fake news", e significa literalmente "notícias falsas". Disponível em: <https://www.dicio.com.br/fake-news/> Acesso em: 30/03/2023.

poderemos tomar a Língua como assujeitada aos signos, e as palavras carregadas de sentidos outros (pontos de deriva).

Com efeito, a construção do Capítulo 3 – “Um país tomado pela Covid: Guerra Discursiva”, nota-se uma verdadeira luta contra o tempo, no sentido de ter, o quanto antes, vacinas testadas e aprovadas. Na medida em que os estudos para comprovação das vacinas avançavam, outros estudos já realizados e validados davam conta de que haviam maneiras de prevenção, como o uso da máscara facial e também a intervenção por meio do *lockdown*⁵, para conter a epidemia.

Em um cenário com mais de 110 mil casos distribuídos em 114 países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia no dia 11 de março de 2020.

Dessa forma, verificamos que a construção política de incentivo à ciência e às medidas de prevenção no Brasil se deram de maneira tímida no início do anúncio da pandemia e causou diversas polêmicas e debates sobre o quanto seria ou não essencial investimentos urgentes para a contenção do novo vírus.

Nesses termos, propomos evidenciar, por meio da Análise do Discurso, as narrativas propostas por parte do então presidente da república, deste período, Jair Messias Bolsonaro, quanto ao fato de o país estar diante de um problema grave de saúde pública.

Isso posto, caminhamos para o Recortes e Análises, para então podermos compreender, por meio das análises, os efeitos de sentido dos títulos recortados, metodologicamente, nas redes sociais *Twitter* e *Youtube*, em relação a pandemia da Covid-19, mais especificamente os pronunciamentos, oficiais⁶ ou não, do ex-presidente, Jair Bolsonaro.

Ao transcorrer da pesquisa faremos a necessária compreensão teórica sobre negacionismo, considerado como uma denominação nada nova na sociedade e que existem diversos estudos científicos sobre tal assunto.

⁵ A palavra é o correspondente em inglês a confinamento, adotada no Brasil pelo seu uso corrente nas discussões internacionais acerca de formas de evitar a circulação de pessoas e a disseminação do vírus. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/agencia-brasil-explica-entenda-o-que-e-o-lockdown> / Acesso em: 30/03/2023

No dicionário “Lockdown” significa: Bloqueio que, imposto pelo Estado ou por uma ação judicial, restringe a circulação de pessoas em áreas e vias públicas, incluindo fechamento de fronteiras, geralmente ocorre em situações de pandemia com o intuito de evitar a disseminação do vírus; confinamento.

Etimologia (origem da palavra lockdown). Do inglês “lockdown”, "confinamento".

⁶ Declaração pública; ação de se expressar publicamente: presidente fará pronunciamento sobre a Petrobras. Aquilo que se declara, pronuncia, diz verbal e publicamente; manifestação: seu pronunciamento gera revolta entre os manifestantes.

De acordo com a Academia Brasileira de Letras⁷, o termo negacionismo significa com sentido de “atitude tendenciosa que consiste na recusa a aceitar a existência, a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências ou argumentos que o comprovam”.

Ao tempo que *fake news*, desinformação, inverdade, engano ou desvio, as "notícias falsas" surgiram bem antes do advento da Internet, bem como a estratégia política de usá-las para fomentar o medo e o controle da população. Dentre todos esses termos, um termo resume os demais: mentira.

A questão, portanto, é trabalhar metodologicamente a partir da Análise do Discurso, caracterizando assim a problemática do sujeito falante sobre questões que produzem efeito de sentido nas diferentes manifestações de linguagens.

Para as construções ideológicas que permeiam os discursos negacionistas, serão necessárias análises a partir de referenciais teóricos tomados de linguistas como Eni Orlandi e Sírio Possenti; o filósofo, Michel Pêcheux e o linguista Ferdinand Saussure.

Com isso, caminhamos para encontrar possíveis origens e consequências dos dispositivos de interpretação, condições de produção e interdiscurso nos enunciados.

Para a Análise do Discurso, a memória tem papel importante, pois remete às análises dos acontecimentos discursivos e às mudanças que ocorrem em um discurso, suas novas significações a partir de um acontecimento histórico.

Isso em evidência, para Michel Pêcheux⁸, esses enunciados são invocados por meio das novas séries de enunciados que se formam a partir da desestabilização do que é dito normalmente.

Dessa forma, objetivamos traçar uma linha de eventos de quais seriam os sentidos existentes dentro da atual conjuntura histórica, assim, de que maneira a discursividade negacionista pode significar para a sociedade afetando sentidos pré-estabelecidos (memória) e dando-lhes novos significados, isso, após circulações repetidas vezes de um conjunto de frases (formulações) que significam opiniões de um sujeito de Estado, contrárias ao conhecimento estabelecido através de métodos científicos.

Ao analisarmos tais discursos na presente pesquisa, buscaremos identificar a imposição em que os discursos se constituem, também como uma relação de disputa de poder entre os partidos políticos com a imprensa, e para garantir o poder frente aos aliados e apoiadores.

⁷ Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/negacionismo>. Acesso em 31/08/2023

⁸ Michel Pêcheux (1938–1983) - filósofo e linguista francês, pioneiro na análise do discurso e criador do grupo de estudos que viria a ser conhecido como a Análise do Discurso Francesa (AD).

1.1 OBJETO

O objeto deste trabalho é um conjunto de discursos (Orlandi, 2013), recortados de enunciados das redes sociais *Twitter* e *YouTube*, no período dos anos 2020 a 2021, relacionados às narrativas do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Redes de informação, oficiais, do Governo Federal; da rede de informação privada, Jovem Pam e rede social do sujeito discursivo em epígrafe, dentro do mesmo período.

As redes sociais, enquanto meio de comunicação de grande alcance, foram utilizadas durante a pandemia da Covid-19 (2020-2021) como um possível meio de tentativa de amenizar as consequências da pandemia, porém, a doença levou à morte milhões de pessoas no mundo todo, especialmente no Brasil.

Ao mesmo tempo, o período histórico também foi de ascensão de circulação em massa de notícias falsas significadas pela expressão *fake news*, com sentido de desinformação em vários aspectos acerca do Coronavírus. A informação responsável, fundamental para garantir a prevenção adequada e o conhecimento da população sobre os impactos da doença, deixou de ser prioridade em diversos aspectos e momentos, fazendo com que discursos da extrema direita dessem o tom do possível combate a pandemia.

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar os discursos que circularam social e politicamente sobre o negacionismo e *fake news* em oposição ao estabelecido através de métodos científicos, desse modo, negando a própria Ciência. Nesse aspecto direcionamos as nossas análises aos meios de comunicação *Twitter* e *Youtube*, com frases de maior impacto e repercussão nessas redes sociais e que circularam na imprensa nacional e internacional.

Como bem adentramos no objeto deste estudo, os canais para os recortes de pesquisa são as redes sociais oficiais do Governo Federal, a rede privada de comunicação Jovem Pam e rede social do sujeito discursivo, ex-presidente da república, Jair Bolsonaro.

1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar os discursos de grande repercussão social do sujeito discursivo – ex-presidente Jair Bolsonaro, entre os anos 2020 e 2021, bem como o posicionamento ideológico deste sujeito acerca

do negacionismo científico, e o efeito de sentido das *fake news* negacionistas existentes nos enunciados do sujeito da pesquisa.

1.4 CORPUS

A pesquisa constitui num corpus de documentos. Segundo Orlandi (1984, p.14) o recorte, é um fragmento da situação discursiva e esses fragmentos estão presentes no corpus, que será analisado.

O Corpus é constituído dos discursos recortados de enunciados significativos e obtidos por meio de análise de 17 enunciados retirados das redes sociais *twitter* e *youtube* do sujeito discursivo. A delimitação do corpus foi feita através da relação entre importância/relevância e repercussão em canais na internet, sites de notícias e canais de jornais televisivos e online, direcionados pelo analista e pautadas nos objetivos da pesquisa.

Ao recortar o que será estudado, nos propomos a nos debruçar durante o período de 2020⁹ e 2021¹⁰, sendo de maior evidência nesta pesquisa o ano de 2020, pois trata-se do primeiro ano da pandemia no Brasil e no mundo. Delimitamos, pois, que todos os enunciados proferidos pelo sujeito discursivo possam dar conta de efeitos de sentido, pois estão ideologicamente inseridos na memória e na história.

Mesmo optando por um corpus reduzido, há a possibilidade de futura expansão. É possível expandir o corpus, aumentando passivamente o seu propósito, pois a pesquisa em AD não se limita, ela pode se tornar mais abrangente, conforme a pesquisa do próprio analista.

1.5 METODOLOGIA

Considerando-se o anteriormente exposto, para realização do Projeto de Pesquisa a respeito do discurso negacionista durante a pandemia, vamos utilizar como metodologia a Análise do Discurso (doravante AD), na Linha Francesa, caracterizando a problemática do sujeito falante ou o leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que ouvem nas diferentes manifestações de linguagens.

⁹ 230.452 óbitos por Covid-19. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020> / Acesso em 20/03/2023.

¹⁰ 412.880 óbitos por Covid-19. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-encerra-2021-com-412-880-mortes-por-covid-19/> / Acesso em 20/03/2023

Visto que, não é possível não interpretar, de tal maneira que nós enquanto seres históricos, sociais e simbólicos estamos dispostos à interpretação, ou seja, interpelar sentido para tais discursos, sempre na relação entre estrutura e acontecimento.

Assim, podemos realizar a conjuntura intelectual da AD, estudar o dispositivo de interpretação, condições de produção e interdiscurso. Nesse sentido, podemos afirmar que há diversas formas de estudar a linguagem e a própria língua pode ser interpretada de maneira diferente da gramática.

Isso significa que, o que a AD pretende é estudar e analisar o percurso, o movimento, causa e efeito do discurso ao qual ela segue gerando produção de sentidos e, dessa forma, podemos analisar além da ‘superfície’ das palavras.

Nesse propósito, a AD se constitui pela relação entre três domínios disciplinares: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise. Nasce, portanto, da interdisciplinaridade. Com isso, na AD a Linguística vem para explicar os processos de enunciação e a teoria do sujeito, para explicar a subjetividade e a relação do sujeito com o simbólico, desse modo o discurso é um objeto de estudo que não tem fronteiras definidas, está entre o linguístico, o histórico e o ideológico.

Significa também dizer que o processo discursivo é construído pela relação de conflitos travados na disputa de espaço das diferentes “formações discursivas” (Orlandi, 2012, p. 42). Em consequência, o sujeito é definido pelo lugar de onde fala, pelo espaço de representação social que ocupa no desempenhar de seus vários papéis, revelando, portanto, a sua posição ideológica.

Assim, o analista relaciona a linguagem à sua exterioridade, ou seja, considera o homem na sua história, os processos e as condições de produção (Orlandi, 2012, p. 30) da linguagem, por meio da análise da relação da língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produzem os dizeres.

Para tanto, a proposta da linguista Eni Orlandi nos remete aos métodos de análise deste trabalho, sobre os canais de endereço na internet nomeados como *Twitter* e *Youtube*, em particular, com destaque para os canais com enunciados oficiais do sujeito discursivo, ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro.

Isso posto, entendemos que na política surgem movimentos que levam para determinados ‘centros ideológicos’, como é o caso do movimento da extrema direita, que na ocasião do período da pandemia no Brasil, perdeu alguns de seus aliados políticos do chamado centro, e da chamada direita e se distanciou ainda mais dos partidos de oposição.

O entorno político e ideológico do governo bolsonarista trabalha sobre uma lógica de excesso de informação, que busca confundir (iludir) ao invés de explicar (esclarecer), trabalha para refutar a validação científica e seus resultados, questionando-a em sua qualidade, precisão e veracidade.

Ao usar este tipo de método persuasivo, na prática, servirá para confundir aqueles que pouco questionam ou até mesmo não têm acesso às informações mais precisas ou informações apuradas, checadas em consonância com a proximidade da verdade, em outras palavras, o estabelecido através de metodologias científicas e submetido ao escrutínio da comunidade científica internacional.

Segundo Eni Orlandi, os dizeres não são, como dissemos, apenas mensagens a serem decodificadas. “São efeitos de sentidos que são produzidas em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista de discurso tem de apreender”. (Orlandi, 2012, p. 30). Assim, é imprescindível estar a par de que lugar o sujeito fala.

Por isso é que dizemos que o analista de discurso, à diferença do hermeneuta, não interpreta, ele trabalha (n)os limites da interpretação. Ele nos coloca fora da história, do simbólico ou da ideologia. Ele se coloca em uma posição deslocada que lhe permite contemplar o processo de produção de sentidos em suas condições. (Orlandi, 2015, p. 59).

Nesse sentido, Rodrigues (2006) explana sobre a Análise do Discurso e a não existência de uma metodologia específica, pois

a Análise do Discurso, no entanto, não possui uma metodologia específica, um modelo, um esquema já dado que permita ou pudesse apenas “enquadrar” os dados, nem uma forma de trabalhá-los. (Rodrigues, 2006, p. 21).

Sendo assim, recai sobre o analista a responsabilidade de definir o objeto e objetivos, recortar um corpus e extrair os enunciados que serão analisados. Dada tamanha relevância deste trabalho, realizaremos uma pesquisa qualitativa, a partir de enunciados recortados nas redes sociais *Twitter* e *Youtube*, contendo formulações de interesse social, portanto, relevante para discussão acerca da temática principal, o discurso negacionista e *fake news*. Assim sendo, as condições de produção nos serão interpretadas pela relação entre sujeito e situação, sempre levando em consideração a memória discursiva.

2. ANÁLISE DO DISCURSO – A NOVA LINGUAGEM DE UM CAMINHO POSSÍVEL

Ao fim dos anos 60, na França, emerge uma corrente das ciências da linguagem que toma como objeto de estudo o Discurso. Essa corrente mantém com a linguística relações restritas e complexas, que se redefinem ao passo e à medida que novas pesquisas surgem e propõe um conjunto de noções de ferramentas e de métodos específicos e propícios a fazer da análise do discurso (AD) um campo disciplinar autônomo.

A linguagem como discurso não é neutra, inocente, mas um modo de produção social, uma articulação entre os fenômenos linguísticos e os processos ideológicos. Ao afastarmos esta aparente inocência, é possível observar o lugar (de conflito) da ideologia, situação que determina como fundamental o estudo da linguagem, com base em suas condições de produção, levando-se em consideração o contexto histórico-social de quem a utiliza.

Este é o enfoque de uma nova tendência linguística, a Análise do Discurso, ‘gestada’ na década de 1950, abordada em sua complexidade por Helena Brandão, em seu livro *Introdução à Análise do Discurso*.

Com efeito, se os trabalhos dos analistas do discurso parecem, à primeira vista dispersos, eles partem do princípio de que os enunciados não se apresentam como frases ou como sequência de frases sem sentidos, mas como textos organizados e específicos, que devem ser estudados como tal em sua relação com as condições de produção.

A expressão “análise do discurso”, tem sua origem na tradução – do francês - de *discourse analysis*, expressão construída por Harris (1952), que lhe dá o sentido de estudo da dimensão que ultrapassa o sentido da frase, no sentido de linguística textual. Na Análise do Discurso a noção de sujeito sofre uma alteração que precisa ser compreendida no interior da noção de formação discursiva.

Dentro dessa noção de sentido, para a Análise do Discurso, é preciso compreender que ela trabalha conceitos de formação discursiva e ideológica, heterogeneidade e interdiscurso (memória). Para tanto, podemos afirmar que o caráter dialógico do discurso é constituído de seu sentido, isto é, que o sentido de uma formação discursiva depende da relação que ela estabelece com as formações discursivas no interior do espaço interdiscursivo.

Uma formação discursiva, ainda que heterogênea, sofre as repressões da formação ideológica em que está inserida, sendo assim as sequências linguísticas possíveis de serem enunciadas por um sujeito já estão previstas. Isso porque o espaço interdiscursivo, dito de outra forma, o “já dito”, enquanto memória discursiva, caracterizado pela defasagem entre uma e outra formação discursiva; e o “a se dizer”, ou seja, as sequências linguísticas

possíveis de serem enunciadas por um sujeito circulando entre esta ou aquela formação discursiva, que compõem o interdiscurso.

Logo, a formulação dita nos move e é bastante esclarecedora nesse sentido, a partir de um lugar ideológico, no caso do nosso objeto de estudo. Em nosso caso, analisamos um lugar de sujeito de Estado, constitutivo de poderes políticos significados pelo mandato de Presidente da República Federativa do Brasil.

Porém, há outros lugares ocupados por um mesmo sujeito, de onde busca circular sentidos como cristão, ‘temente a Deus’, como pai de família conservador de costumes, esposo dedicado à família, piloto de motocicleta com “histórico de atleta”, entre outros, sem, no entanto, ser eximido do peso dos dizeres de um chefe de Estado.

E nesse sentido é isso o que realmente importa para a AD, os lugares ideológicos, muito mais do que o sujeito em si, embora o sujeito seja o formulador do processo de constituição dos sentidos.

Os sentidos possíveis de um discurso são demarcados, preestabelecidos pela própria identidade de cada uma das formações discursivas, colocadas em relação no espaço interdiscurso e se constituem à medida que se estabelece o próprio discurso, ou seja, não existe um sentido em si, ele é determinado conforme a posição ideológica colocada nas relações discursivas que compõe o interdiscurso.

Dessa forma, a Análise do Discurso, se insere, considerando o tema que extrapola o horizonte estritamente linguístico e articula-se como social, tendo como referência as condições materiais em que os enunciados são produzidos, oferecendo, portanto, uma perspectiva de análise que atenda melhor ao objeto dessa pesquisa.

A AD situa-se no limite do social com o linguístico, assim, permite uma reflexão analítica que recai sobre a construção dos sentidos das significações e as condições históricas em que os discursos são produzidos. Não temos como não interpretar. Isso, que é contribuição da análise de discurso, nos coloca em estado de reflexão e, sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite-nos ao menos sermos capazes de uma relação menos ingênua com a linguagem. (Orlandi, 2020, p. 9).

Isso posto, conforme teoriza Orlandi, a Análise do Discurso leva em conta o homem dentro da sua história e considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que produz o dizer.

A proposta intelectual em que se situa a Análise de Discurso é marcada pelo fato de que a noção de leitura é posta em suspenso. Tendo como fundamental a questão do sentido, a Análise de Discurso se constitui no espaço em que a linguística tem a ver com a filosofia e com as Ciências Sociais. Em outras palavras, na perspectiva discursiva, a linguagem é linguagem porque faz sentido. E a linguagem só faz sentido porque se inscreve na história (Orlandi, 2020, p. 25).

Nesses termos, esta materialidade pode ser analisada através da ‘reivindicação’ de um lugar-sujeito de evidente proeminência para a circulação de sentidos, pois é certo que:

a Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma “chave” de interpretação. Não há está chave, há método, há construção de um dispositivo teórico (Orlandi, 2020, p. 12).

De maneira essa que ao deslocar-se para o sentido, o discurso usa de uma ferramenta essencial como suporte semântico do discurso, a memória discursiva. Seu funcionamento se dá através da repetição de enunciados, que forma uma regularidade discursiva.

Esta, por sua vez, invoca significados através dos pré-construídos estabelecidos nas séries enunciativas. Ainda para Orlandi, essa desestabilização ocorre justamente na memória discursiva,

que sustenta o dizer de uma estratificação de formulações já feitas, mas esquecidas e que vão construindo uma história de sentidos. É sobre essa memória de que não temos o controle que nossos sentidos se constroem, dando-nos a impressão de sabermos o que estamos falando. (Orlandi, 1999, p. 54).

Compreende-se então, conforme sustenta a autora, o que deve ser entendida aqui não no sentido diretamente psicológico (cognitivo) da memória individual¹¹, mas nos sentidos entrecruzados da repetição empírica¹² da repetição formal¹³ significada em práticas discursivas, e da repetição histórica¹⁴.

Assim, discursivamente, acontecimento e memória se situam em locais diferentes: enquanto o primeiro causa uma mudança, modifica uma série de enunciados; o segundo representa a

¹¹ Para Orlandi (1999), a memória discursiva é concebida numa esfera coletiva e social, responsável por produzir as condições necessárias de um funcionamento discursivo e para a interpretação dos textos.

¹² Repetição Empírica é a memória do sujeito papagaio: só repete.

¹³ Repetição Formal tem por função primeira evocar todas as percepções passadas análogas a uma percepção presente e coletiva.

¹⁴ Repetição histórica permite o movimento porque historiciza o dizer e o sujeito, fazendo fluir o discurso, nos seus percursos, trabalhando o equívoco, a falha, atravessando as evidências do imaginário e fazendo o irrealizado irromper no já estabelecido.

estabilização do discurso, a possibilidade de repetição. Isso em consideração, tal qual Pêcheux, temos um entendimento de que:

a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita. (Pêcheux, 1999, p. 52).

Nesse sentido, se o discurso tem memória, ele pode ser interpretado como aquilo que já dissemos ou vivemos conforme nossa estrutura social e ideológica. Alicerçada pela repetição constante de enunciados, vamos pré-construindo na história novos enunciados a partir da nossa própria memória.

Ao evidenciarmos isso, temos que a construção dessa pesquisa se constitui em um estudo de consonância de análises de enunciados de redes sociais, títulos de jornais, a partir desse princípio norteador da Análise do Discurso.

A memória discursiva é um suporte semântico de um discurso, seu funcionamento se dá através da circulação repetida de enunciados, que formam uma regularidade discursiva. Esta, por sua vez, invoca significados através dos pré-construídos estabelecidos nas séries enunciativas. (Siqueira, Memória discursiva – Michel Pêcheux)¹⁵

Neste alinhamento de Pêcheux, podemos inserir o exemplo utilizado do discurso religioso na televisão ao demonstrar uma tentativa de ruptura de tal discurso, retirando sua significação tradicional de resignação e sofrimento, baseada em princípios ideológicos contidos no livro sagrado do cristianismo, a Bíblia.

As análises trazem como perspectiva a relação entre os discursos negacionistas, entoados (em circulação), a partir de uma posição privilegiada de poder ou “aparelhos de Estado” (Althusser, 1985, p. 65) e a ciência. Dois grandes órgãos que regulam, controlam e circulam discursos o tempo todo para todas as classes sociais, independentemente dos sentidos significados por estes discursos.

Tal conceito subscreve o poder às relações conflituosas entre as classes sociais – à memória da luta de classe a qual Marx descreve o quanto

é necessário que o que empreendem uma guerra de classe tenham um mesmo grito de combate, uma bandeira idêntica que simbolize a união em prol da ideia comum. É preciso que tenham, além disso, um programa de classe, compêndio de reivindicações que, sendo coletivas, estejam ao abrigo dos caprichos individuais. A amplitude de se deixar a cada agrupação de seu programa daria lugar a programas contraditórios e seria

¹⁵ Artigo disponível em: <https://colunastortas.com.br/memoria-discursiva/> Acesso em 10/08/2022

origem de divisões dando lugar a toda a intriga e a baixas especulações pessoais (Marx, 2008, p. 28).

Ao qual cabe ao Estado, figura abstrata criada pela sociedade, em um primeiro momento organizar e governar um povo em determinado território, afinal,

o primeiro elemento formador do Estado é a população, que constitui e representa o poder da união das pessoas. O segundo elemento é o território, que delimita o espaço territorial onde essa população irá conviver em sociedade na busca do seu desenvolvimento e, por fim, o terceiro e último elemento é a soberania (Reale, 2000, p.140).

Como assevera Reale, em uma primeira observação sob o efeito da construção de Estado, engloba população e um espaço territorial delimitado. Ao analisar esses aspectos, entende-se que o Estado nada mais é do que uma sociedade constituída por um grupo de indivíduos organizados, como: os grupos familiares, profissionais, educativos, políticos, religiosos, que, em tese, buscam objetivos em comum. O conceito de Estado vem evoluindo desde a Antiguidade, a partir da *Polis Grega e das Civitas Romana*¹⁶.

A Itália foi o primeiro país a empregar a palavra *Stato*, embora tenha um significado vago. Já a Inglaterra, no século XV, e posteriormente a França e a Alemanha, no século XVI, usaram o termo Estado como uma definição da ordem pública. Porém, quem introduziu efetivamente a expressão na literatura científica foi o filósofo Maquiavel, em seu livro “O príncipe”, escrito em 1513.

Nesse sentido, remetemo-nos à teoria marxista a qual Karl Marx, em um primeiro momento, se refere como “Aparelhos repressivos de Estado”, compreendendo: Governo, Administração, Exército, Política, Tribunais, Prisões;

Num segundo momento podemos constatar que enquanto o aparelho (repressivo) de Estado, unificado pertence inteiramente ao domínio público, a maioria dos Aparelhos Ideológicos de Estado (na sua dispersão aparente) releva pelo contrário do domínio privado. Privadas são as igrejas, os partidos, os sindicatos, as famílias, algumas escolas, a maioria dos jornais, as empresas culturais, etc (Althusser, 2022, p. 45).

¹⁶ Pólis significa cidade-estado. Na Grécia Antiga, a pólis era um pequeno território localizado geograficamente no ponto mais alto da região, e cujas características eram equivalentes a uma cidade. Civitas, cidadania na Roma antiga. A cidadania romana era adquirida por nascimento se ambos os pais fossem cidadãos romanos (cives), embora um deles, geralmente a mãe, pudesse ser um peregrino (“alienígena”) com connubium (o direito de contrair um casamento romano). Disponível em: <https://www.significados.com.br/polis/> Acesso em 30/08/2023.

Em suma, para Althusser, o objetivo da luta de classes concerne ao poder estatal e, por conseguinte, ao uso do Aparelho de Estado pelas classes que detém o poder estatal em função de seus objetivos de classe.

O proletariado deve tomar o poder estatal para destruir o Aparelho de Estado burguês e substituí-lo por um aparelho de estado proletariado e assim, em fases posteriores, destruir o Estado em sua totalidade de poder.

Isso posto, é importante distinguir as identidades do Aparelho (Repressivo) de Estado, como segue: contém um governo central, ministérios auxiliares, polícia vigilante e repressiva, tribunais legitimadores das decisões do poder constituído, presídios para punição das transgressões às leis impostas.

Tal aparelho se impõe, em grande medida, pela violência, no entanto, não apenas pela repressão física direta, haja vista que sanções administrativas também funcionam neste sentido. Aparelhos Ideológicos de Estado: “[...] certo número de realidades que se apresentam ao observador imediato sob a forma de instituições distintas e especializadas” (Althusser, 2022, p. 114), são verdadeiros opressores quando se trata de normativas para constituir leis que assegurem benefícios à grande massa, que em sua maioria, fica sem a sua validação de direitos públicos eficientes.

Listagem empírica: (1) religioso; (2) escolar (públicas e particulares); (3) familiar (que também intervém na reprodução da força de trabalho); (4) jurídico (pertence a ambos); (5) político; (6) sindical; (7) da informação (mídia); (8) cultural (literatura, esportes, artes, entre outros).

A distinção entre o direito público e o privado é uma distinção interior ao direito burguês e valida nos domínios (subordinados) em que o direito burguês exerce os seus poderes. O domínio do Estado escapa-lhe porque está para além do direito: o Estado, que é o Estado da classe dominante, não é nem público nem privado, é pelo contrário a condição de toda distinção entre público e privado. (Althusser, 2022, p. 46).

Conforme teoriza Althusser, o Estado-Nação tem o poder de controlar a todos, e é nesse sentido que a ideologia se materializa, pois, existem regras sociais e regras de Estado. Dessa forma, detém o poder de interferência direta sobre os sujeitos, este e ideologicamente direcionado a defender os interesses do próprio Estado em lugares de dizer da sociedade civil organizada, como por exemplo, em igrejas e escolas. É útil e necessário para o Estado a força de trabalho formada pelos conhecimentos adquiridos na escola, já a escola disponibiliza dois tipos de conhecimento: o primeiro, é o técnico; o segundo, o ideológico.

Muito embora essa ideologia sirva para referenciar o lugar do sujeito na sociedade, lugares de ordem e organização dentro dos aparelhos ideológicos como polícia, igreja e escolas. Althusser realiza essa análise criteriosa da relação do Proletariado pela Burguesia, ao qual o proletário trabalhador se submete, e o Estado mantém a ordem que convém a manutenção do *status quo*¹⁷.

A reprodução dos meios de produção, estudada e descrita por Karl Marx nos revela a situação real (discursiva), de um modelo de sociedade onde

não é ao nível da empresa que a reprodução das condições materiais da produção pode ser pensada; pois não é nesse nível que ela existe em suas condições reais. O que acontece ao nível da empresa é um efeito, que dá apenas a ideia da necessidade da reprodução, mas que não permite absolutamente pensar suas condições e seus mecanismos. (Althusser, 2022, p. 55).

No que concerne essa teoria de Althusser, este movimento de soberania está no coletivo e não no poder acumulativo - do sujeito. Existe um movimento anacrônico – discurso prático social –, assim, o discurso está colocado fora do seu tempo. Ao reverberar em um ideal histórico, o discurso segue produzindo efeitos metafóricos que afetam a história e a sociedade, sendo assim,

Falando de história e de política, não há como não considerar o fato de que memória é feita de esquecimentos, de silêncios. De sentidos não ditos, de sentidos a não dizer, de silêncios e de silenciamentos. Os sentidos se constroem com limites. Mas há também limites construídos com sentidos. (Orlandi, 2015, p. 53).

Conforme nos atenta Orlandi, a Análise do Discurso dá conta dessas direções que resultam na constituição de efeitos de sentido, ao qual ao longo do tempo, podemos refletir a respeito dos acontecimentos e esquecimentos, falhas e equívocos.

Devemos então levar em conta, a importância de se considerar, nas atividades de leitura e nos trabalhos de interpretação, a opacidade da linguagem, a sua não transparência, isto implica revelar que na relação do sujeito com a língua e com a história, por trás das palavras ditas, o não-dito produz sentidos, que não podem ser controlados e que não se encerram em si. (Rodrigues, 2011, p.14)

¹⁷ Expressão do latim que significa “estado atual”. Disponível em: <https://www.significados.com.br/status-quo/>
Acessado em 13/11/2023

O sujeito se constitui pela ideologia que o interpela na medida em que se inscreve em uma formação discursiva dada, assim, o sujeito se “liberta” de uma ideologia somente ao passo que é interpelado por outra.

O processo pelo qual a formação discursiva constrói sua memória ou pré-construído, chama-se memória discursiva, lugar onde o sujeito “escolhe” e “colhe” os discursos disponíveis no repertório social, (o eixo vertical), pelo recurso de parafraseagem, substituição, sinonímias, ou seja, o funcionamento dos sentidos nas adivinhações sob o escopo de pensar elementos para uma abordagem enunciativa da semântica da língua no discurso.

A Análise do Discurso, no entanto, considera as mais diferentes formas materiais significantes, além da noção de sujeito – não o sujeito da análise sintática, mas o ser que fala, no mundo (seu contexto social e cultural), interpolado por uma ideologia. Em outras palavras, a Análise do Discurso considera que não há neutralidade sequer no uso mais rotineiro da linguagem.

3. UM PAÍS TOMADO PELA COVID-19 – GUERRA DISCURSIVA

Os anos de 2020 e 2021, considerados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como epidêmicos, por conta do coronavírus, levou centenas de cientistas, em diversos países, como Alemanha e Brasil, a união de esforços para combater o vírus mortal. Uma luta contra o próprio tempo, a fim de ter, o quanto antes, vacinas para serem testadas.

Enquanto estudos para comprovação da vacina avançavam, estudos já realizados e validados davam conta de que o uso da máscara era eficaz no combate a Covid-19. Campanhas publicitárias foram realizadas no intuito de conscientizar a população, em todo mundo, para o uso das máscaras. Diversas máscaras foram testadas, desde as de tecidos, a cirúrgica e ainda N95 e PFF2, ambas com selo do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia).

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China, vivenciou um surto de pneumonia de causa desconhecida e no mês de janeiro de 2020, pesquisadores chineses identificaram um novo coronavírus (SARS-CoV-2) como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do coronavírus 2019, ou simplesmente Covid-19.

Começava então, uma verdadeira luta contra o próprio tempo, a fim de ter, o quanto antes, vacinas para testes. Na medida em que os estudos para comprovação das vacinas avançavam, outros estudos já realizados e validados davam conta de que havia maneiras de prevenção, como o uso da máscara facial.

Além disso, a experiência da China mostrou que intervenções não farmacológicas, que incluem diversas formas de distanciamento social, desde o isolamento de casos e contatos, até o bloqueio total (*lockdown*), poderiam auxiliar a conter a epidemia.

Em um cenário com mais de 110 mil casos distribuídos em 114 países, a OMS decretou a pandemia no dia 11 de março de 2020. No Brasil, até o dia 16 de maio de 2023 foram contabilizadas 702.421 mortes pela doença e 37.553.337 diagnósticos confirmados, de acordo com o Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde)¹⁸.

A construção política de incentivo à ciência e as medidas de prevenção no Brasil se deram de maneira tímida no início do anúncio da pandemia e causou diversas polêmicas e debates sobre quanto seria ou não essencial investimentos urgentes para a contenção do novo vírus.

É nesse contexto sócio histórico que propomos evidenciar, por meio da Análise do Discurso, as narrativas propostas por parte do então presidente da república, deste período, Jair Bolsonaro, quanto ao fato de o país estar diante de um problema de saúde pública.

O governo brasileiro, por diversos momentos, minimizou a proporção da epidemia do coronavírus, ao qual identificamos como conflito de ideias e interesses, uma narrativa contrária a narrativa dos cientistas - pessoas habilitadas ao entendimento do assunto em questão.

O argumento a que se refere o então presidente do Brasil não consiste em embasamento científico, o que existe é uma sustentação pela própria opinião, sem qualquer teor científico ou empírico, ou seja, a própria opinião tenta ser sustentada por si só.

Vacina, isolamento social e o uso de máscaras foram ações criticadas, mesmo após recomendação oficial da Organização Mundial da Saúde (OMS). O ato do ex-presidente, Jair Bolsonaro, desacreditar o uso de vacinas, desestimulando a vacinação deixou incrédulas as comunidades médica e científica, provocando críticas também no meio político.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) divulgou em seu site oficial que exatamente no dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos.

O texto segue com explicações claras de que, no dia 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum.

¹⁸ Disponível em: <https://www.conass.org.br/coronavirus/> Acesso em: 04/04/2023.

A OPAS esclareceu que, à época, prestou apoio técnico aos países das Américas e recomendou manter o sistema de vigilância alerta, preparado para detectar, isolar e cuidar precocemente de pacientes infectados com o novo coronavírus.

Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade, entendeu-se que a designação reconheceu, à época, a existência de surtos de Covid-19 em vários países e regiões do mundo.

No final do mês de março do ano de 2020, os Estados Unidos se tornaram o epicentro da pandemia de coronavírus no mundo, concentrando o maior número de infectados e mortos, dentre os quase 190 países e territórios que registraram casos do vírus.

Durante um discurso do Salão Oval, o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump¹⁹ anuncia a proibição de viagens de 30 dias para partes da Europa e promete o tratamento gratuito para o novo coronavírus.

Ele também ordena que o Departamento do Tesouro adie o pagamento de impostos sem multas ou juros e no dia 3 de abril de 2020, o ex-presidente, Donald Trump faz um pronunciamento dizendo que o governo dos Estados Unidos recomenda que os americanos usem coberturas faciais de pano voluntariamente para impedir a disseminação do novo vírus mortal.

Enquanto isso, no Brasil, por meio de um pronunciamento do ministério da saúde, transmitido via televisão, o alerta de emergência foi elevado ao nível 2 de 3, no dia 28 de janeiro de 2020, considerado um "perigo iminente" para o país.

O Ministério da Saúde do Brasil confirmou três casos suspeitos de Covid-19, localizados em Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba. Os casos começam a surgir e com a mesma velocidade em que pessoas eram encaminhadas aos hospitais, cientistas correram contra o relógio na tentativa de descobrir tudo sobre o vírus, e principalmente, formular uma vacina eficiente que colocasse fim a tantas mortes.

Na semana em que o Brasil teve o terceiro dia com mais mortes desde o começo da pandemia, o ex-presidente brasileiro, Jair Bolsonaro manteve o discurso negacionista e voltou a defender tratamentos sem eficácia comprovada contra a doença. Também questionou a validade das vacinas já aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Durante uma *live* (transmissão ao vivo) em seu canal no *Youtube*, o governo realiza mais um discurso negacionista e coloca em pauta a ineficácia da Coronavac, na transmissão,

¹⁹ Presidente dos Estados Unidos da América de 20 de janeiro de 2017 até 20 de janeiro de 2021.

o discurso destaca que as medidas adotadas para o combate ao vírus, foram eficientes e houve a defesa de medicamentos, segundo médicos e especialistas, considerados ineficazes.

A ativista antifeminista e influencer digital²⁰, Pietra Bertolazzi teve a conta deletada no Instagram²¹ no dia 30 de junho de 2021. Com mais de 162 mil seguidores, a ativista política antifeminista publicava textos e vídeos negacionista, entre eles, os riscos em tomar a vacina por possivelmente causar infertilidade e aborto espontâneo.

Outra consequência ocorreu para o ex-presidente Jair Bolsonaro, que teve a conta suspensa no *Youtube* por uma semana, depois de realizar uma live explanando sobre uma suposta relação entre vacinas contra a Covid e a Aids.

Em sua live semanal, no dia 21 de outubro (quinta-feira), o ex-presidente Jair Bolsonaro (na época sem partido) leu uma suposta notícia que alertava que as pessoas vacinadas [contra a Covid] estariam desenvolvendo a síndrome da imunodeficiência adquirida [Aids].

Antes de tudo, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) é uma doença causada pela infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). O vírus ataca o sistema imunológico, responsável pela defesa do organismo.

Não há evidências científicas mostrando que as vacinas usadas no Brasil contra a Covid-19 tenham qualquer relação com a infecção por HIV²² ou que causem o desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida mais rapidamente. Há diversos tipos de adenovírus (alguns causam o resfriado comum), mas o tipo citado no artigo abaixo, ad5, não é usado em nenhum dos imunizantes aplicados no país

O Comitê de HIV/Aids da Sociedade Brasileira de Infectologia veio a público esclarecer que não se conhece nenhuma relação entre qualquer vacina contra a Covid-19 e o desenvolvimento Aids. Alertou que portadores da síndrome devem ser completamente vacinados contra a Covid-19 e que devem ainda tomar a dose de reforço.

Em pronunciamentos nas *lives* transmitidas pelo *Youtube*, houve incentivo, para o fim do isolamento social, uma medida prevista pela Organização Mundial da Saúde.

A narrativa em circulação entre muitos apoiadores e ministros do governo federal, dava conta da maneira como subestimaram a seriedade da pandemia, e também, estimularam a desinformação como estratégia política e promoveram a pseudociência.

²⁰ Pessoa que utiliza as redes sociais para influenciar um número maior de pessoas.

²¹ O Instagram é a quarta rede social mais popular do mundo, com cerca de 2 bilhões de usuários ativos mensalmente. A história do aplicativo começa antes da aquisição pelo Facebook, com os primeiros filtros, feed cronológico e fotos quadradas.

²² Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/10/bolsonaro-faz-associacao-absurda-e-falsa-entre-aids-e-vacina-de-covid-dizem-especialistas.shtml>. Acesso em 29/04/2023.

Situamos assim, narrativas sem qualquer embasamento científico ou empírico, ou seja, a própria opinião na tentativa de ser sustentada por si só. No cenário político nacional, há neste período, um movimento de uma extrema direita, que perde aliados do centro de direita e se distancia ainda mais dos partidos de oposição.

Além disso, vivenciar o negacionismo torna-se um problema para o país na mesma proporção em que a pandemia se alastra e o governo, e seus muitos simpatizantes, constroem argumentos contra a ciência. Discursos esses evasivos e sem qualquer embasamento autoral ou que tenha alguma linha de pesquisa estruturada, embasada.

Em seu jornal online “A Folha de São Paulo” divulgou, no dia 23 de março de 2021, o pronunciamento realizado pelo governo federal, onde o presidente afirmava a seguinte questão: “somos incansáveis na luta contra o coronavírus”, na tentativa de demonstrar um possível combate e/ou ações que estariam sendo realizadas no país para o combate à doença.

De acordo com o levantamento do consórcio de veículos de imprensa com base nos dados fornecidos pelas secretarias estaduais de saúde 3.158 pessoas morreram em decorrência da Covid-19 em 23 de março de 2021, sendo o total durante toda pandemia, 298.843 óbitos, até essa mesma data.

Em sua defesa, o ex-presidente do Brasil, assumia o discurso da ação, no sentido de defender a mesma narrativa de que o governo federal em nenhum momento, teria deixado de adotar medidas importantes para o combate ao coronavírus, bem como para combater o caos na economia, que poderia gerar desemprego e fome.

Estudos científicos garantiam a utilização da máscara e sua eficácia tanto para quem as usava quanto para quem estava ao redor. Mesmo diante da constatação com base em dados oriundos de estudos nacionais e internacionais, como a avançada Alemanha, o ministro da Saúde, Marcelo Antônio Queiroga²³, afirmou no dia 18 de agosto de 2021, ser contra o uso obrigatório da máscara como medida de proteção à Covid-19.

Em entrevista ao canal *Terça Livre*, no *Youtube*, o Ministro da Saúde afirmou também ser contrário à aplicação de multas a quem não usa o acessório. Conforme transcrição dos sites especializados em notícia, as palavras ditas foram: "Nós somos contra essa questão de obrigatoriedade do uso de máscara. O Brasil é um país que tem muitas leis e que as pessoas, infelizmente, não as observam. O uso da máscara tem de ser um ato de conscientização".

²³ Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes - médico cardiologista brasileiro. Foi ministro da Saúde do Brasil de 23 de março de 2021 a 31 de dezembro de 2022.

E diante de tais narrativas, quais seriam o impacto e a abrangência da mensagem? Como analisar as consequências da amplitude da mensagem, visto que, por mais que o canal utilizado seja considerado ou classificado como da extrema direita, ele é aberto para que todos tenham acesso, ou seja, em qualquer lugar, uma pessoa que tenha acesso à internet, pode consumir.

Além disso, a própria imprensa reproduz todo conteúdo, considerado negacionista, pois trata-se de discursos de pessoas políticas, que exercem determinadas funções no governo federal, e que têm por prerrogativa discursos oficiais.

Isso posto, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, foi diagnosticado com Covid-19, no dia 21 de setembro de 2021, e na mesma data compartilhou em sua conta no *Instagram* uma publicação que põe em dúvida a eficácia da vacina contra o coronavírus e de medidas preventivas.

O ministro publicou uma frase escrita pela seguidora Ana Flávia Nobrega, que dizia:

Que ironia! Ministro Marcelo Queiroga seguiu todos os protocolos, vacinou com a CoronaVac, usa máscara o tempo inteiro e foi contaminado. O presidente [Jair Bolsonaro] não se vacinou, não usa máscara, estava ao lado dele e não pegou.

A postagem foi publicada por Queiroga na função *Stories*, mensagem com durabilidade de 24 horas na rede social. O que está construído na frase escrita por Ana Flávia, em sua rede social é justamente aquilo que ela julga como certo, a partir dos discursos e práticas adotadas pelo governo federal, em todo período de pandemia, colocando em dúvida as medidas de prevenção, tão estudadas e comprovadas por cientistas.

Ideologicamente, aqueles que são a favor de um discurso negacionista, estariam aqui tendo um respaldo, ou seja, o ministro não precisou se posicionar, ele utilizou uma mensagem pronta, que reflete exatamente aquilo que ele próprio gostaria de expressar. São ideias e crenças já materializadas e que fazem parte do cotidiano das pessoas, independentemente da função que ocupam.

Nesses termos, em uma análise mais complexa de mensagens e suas posições ideológicas, a intenção é realizar um estudo profundo, com embasamento teórico e científico, de tais elementos. O embate negacionista alastrou-se socialmente e há que se estudar empiricamente sua causa e efeito.

Para compreender as construções ideológicas que permeiam os discursos negacionistas faz-se necessário uma análise criteriosa a partir de métodos teóricos eficazes.

Ao aprofundar o assunto será possível uma tentativa de análise em relação ao que foi pronunciado e ainda, observar de maneira mais criteriosa a mensagem e o quanto estas divergências de sentido afetaram a sociedade.

Para Pêcheux (1988), o sujeito do discurso não se pertence, ele se constitui pelo esquecimento daquilo que o determina: significação do fenômeno da interpelação do indivíduo em sujeito do seu próprio discurso.

Portanto nosso corpus se constitui a partir das redes sociais oficiais do governo federal, *Twitter* e *YouTube*, aos quais o ex-presidente, Jair Bolsonaro, utilizava para discursar oficialmente.

Isso evidencia, ainda conforme Pêcheux, que a formação discursiva, repleta de particularidades, molda um sujeito. O filósofo junta a análise discursiva com a formação ideologia ao olhar o objeto, precisando usar a ideologia para explicar esses sujeitos particulares. Além disso, o conhecimento dos materialismos dialético e histórico é, na sua visão, fundamental.

Entende-se por materialismo dialético como sendo a doutrina marxista que apresenta o mundo como um processo em que as coisas e seus conceitos estão em constante conflito e mudança.

Já o materialismo histórico trata do modo de produção da vida material e da maneira como ela retém outros processos, como vida social, política, entre outros. O materialismo dialético engloba o materialismo histórico, considerando todo o universo, formado de matéria e movimento.

A noção de processo e a de movimento são básicas no estabelecimento da teoria e da análise de discurso que Pêcheux propõe. Dentro de todo esse processo discursivo houve consequências práticas que asseguramos como documento materializado dentro do cenário político evidenciado no Brasil.

O documento final publicado pelo Senado Federal da Constituição Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia, relata em 1.288 páginas, todas as etapas e processos do governo federal em relação a pandemia, desde o princípio quando falava-se em tratamento precoce, medicamentos ineficazes, os aspectos legais e jurídicos, eventuais possíveis crimes cometidos durante esse período, até os possíveis indiciamentos dos envolvidos.

O sentido de poder exercido pelo ex-presidente da república contestado, a partir de provas documentadas em relatórios acessíveis a toda população.

Nesses termos, durante o período crítico da pandemia, grupos antivacinas ganharam sustentação em suas postagens e mensagens por meio dos aplicativos de conversas, como o

whatsapp, com a negação ao uso da vacina e suas possíveis consequências para a saúde, fazendo com que houvesse a cada dia mais, a descrença na ciência e a criação de novas *fake news*.

Chegar a um recorte em Análise do Discurso sempre será um desafio, pressuposto a importância de diversas nuances ocorridas ao longo de tudo a que se refere a determinado assunto. Segundo o artigo 35 do regimento da Câmara Federal, o objetivo de uma CPI é de “investigar um fato que seja muito importante para a vida pública e para a ordem constitucional, legal, econômica ou social do País”.

Conforme o 3º parágrafo do artigo 58 da Constituição Federal, com duração de 120 dias, podendo ser prorrogada por mais 60, uma CPI é instaurada a partir da assinatura de pelo menos um terço dos membros da casa legislativa (Câmara ou Senado). Caso esse número não seja alcançado, o autor ainda pode tentar aprovar o pedido através da apreciação do Plenário.

De acordo com o art. 58, § 3º, da Constituição Federal, as CPIs têm poderes de investigação próprios das autoridades judiciais. Podem ouvir indiciados, inquirir testemunhas, requisitar documentos e determinar a quebra de sigilo de dados bancários, fiscais e telefônicos.

Esses são instrumentos que tornam sua atuação mais eficiente e, portanto, podem ser utilizados sempre que necessário.

Em seu canal do *Youtube*, o ex-presidente Jair Bolsonaro disse, no dia 8 de julho de 2021 que não responderia ao documento no caso Covaxin, citado no documento da CPI da Pandemia.

Em 2021, o Ministério da Saúde colocou sob sigilo documentos sobre a compra da vacina Covaxin. Grande parte dos documentos enviados para a CPI tinha classificação de sigilo, e a CPI reclassificou. O governo impôs sigilo de 100 anos sobre informações dos crachás de acesso ao Palácio do Planalto emitidos em nome de Carlos Bolsonaro e Eduardo Bolsonaro. O Exército atribuiu à LAI sigilo de 100 anos no processo que apurou a ida do general e ex-Ministro Pazuello a um ato no Rio de Janeiro com o Presidente Jair Bolsonaro. O governo decretou sigilo de 15 anos em informações sobre a viagem a Israel relativa ao spray nasal. O governo também impôs sigilo de 100 anos ao cartão de vacinação do Presidente. (CPI da Pandemia - Relatório Final, p.13 e 14)

Em relação à materialidade do documento, houve discursos carregados de ideologias da extrema direita, pois durante uma *live*, o ex-presidente Jair Bolsonaro, falou a respeito de diversos assuntos, como vacina e pandemia, e disse em relação à CPI:

Hoje, o Omar, o Renan e o saltitante fizeram uma festa lá embaixo na presidência, entregaram documento, pô, responder pergunta à CPI. Sabe qual é minha resposta, pessoal? Caguei. Caguei para CPI. Não vou responder nada²⁴.

O termo pejorativo e de desrespeito com a materialidade de um documento oficial, mostra uma postura de quem está confiante com os seus próprios atos e que não precisará se defender, por não acreditar nos possíveis desdobramentos da CPI, já realizada e concluída, justamente para levar informações sobre o que aconteceu, entre outros pontos importantes, nos processos de compras das vacinas.

No Brasil as narrativas negacionistas se evidenciaram durante o ano de 2020, quando a pandemia se alastrou pelo país e continuou durante o ano de 2021, e acendeu-se nos anos seguintes, no sentido de mensagens espalhadas contra campanhas de vacinação. Em evidência, nos anos específicos de 20 e 21, mesmo diante de evidências científicas comprovando a eficácia do uso de máscaras, álcool em gel e a vacina, foi possível obter informações, por diversos meios midiáticos, o enaltecimento à não prevenção e questionamentos sobre os resultados de trabalhos científicos.

Em consequência, podemos analisar a posição ideológica do governo federal em posição ao discurso negacionista, e de qual maneira isso afeta historicamente a sociedade. Assim como na tese de doutorado “MST: *discurso* de reforma agrária pela ocupação: acontecimento discursivo” (Rodrigues, 2006), o autor descreve claramente o surgimento de um novo discurso, o da “Reforma Agrária pela Ocupação” e nesse instante existe a ruptura com os discursos anteriores.

Todo esse processo se dispõe de maneira peculiar, com a chegada de novas frases, novos discursos que vão aos poucos substituir o antigo. Percebe-se que alguns processos foram necessários para que o processo de ruptura ocorresse, houve tentativa de desgaste, como intervenção militar, para que o novo discurso não tivesse “voz”. Ao mesmo tempo em que muitas bandeiras eram levantadas em relação aos elementos do discurso.

Talvez seja óbvio, mas analisar discurso coloca em questão o que analisar, primeiro passo metodológico, que se desdobra automaticamente em algumas perguntas a fazer, um objetivo a construir, algumas hipóteses, um objeto do discurso, um corpus a ser recortado ou construído e, desse recorte extrair somente o que for significativo e relevante para as questões elaboradas. Isso significa que em um dado corpus, nem tudo vai ser analisado, porém não

²⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y_Ny_Ln2yK8 Acesso em: 19/11/2022

equivale a dizer que o que ficou de fora da análise não seja significativo ou relevante, mas apenas que são as perguntas, os objetivos, as hipóteses e o objeto do discurso que norteiam, em alguma instância, o recorte para análise. (Rodrigues, 2006, p.22)

Isso posto, conforme Rodrigues, a Análise do curso nos remete à metodologia do acontecimento para então analisarmos os recortes dentro da produção dos possíveis efeitos de sentido. De acordo com a Academia Brasileira de Letras²⁵ - Negacionismo consiste numa atitude tendenciosa de recusa, existência ou validação. Desta forma podemos analisar quais seriam os sentidos existentes dentro do atual contexto histórico, de que maneira a sociedade pode vir a ser transformada, direta e indiretamente, após ouvir repetidas vezes discursos infundados empiricamente.

Isso posto, adentramos nas ramificações interpeladas pelos discursos negacionistas, nas quais as teses reveladas não se sustentam, a partir do momento em que há comprovação científica que justifica a contradição, porém, o ato da mensagem, foi realizado, teve um objetivo e um público, que também precisava ouvir aquele discurso.

O que ocorre no Brasil é algo semelhante, e que se faz necessário e urgente, um estudo evidente e amplo, a respeito do que foi dito e não comprovado. Quanto ao coronavírus, epidemia mundial, que matou milhões de pessoas, dizimou famílias e deixou muitos órfãos, “foi só uma gripezinha”, de acordo com o presidente Jair Bolsonaro, em dois pronunciamentos, conforme o site BBC News de 27 de novembro de 2020.

A linguagem é pensada em sua prática, atribuindo valor ao trabalho com o simbólico, com a divisão política dos sentidos, visto que o sentido é movente e instável. Este movimento foi teorizado por Michel Pêcheux, pois a língua não está regida apenas por normas, e as palavras não são mais o ato principal, a não ser o discurso. Este discurso em movimento em seu materialismo histórico, linguístico e ideológico.

Não foi “só uma gripezinha” (Jair Bolsonaro – 24.03.2020 durante *live* no canal do *YouTube*) – a ciência mostra que não foi somente isso – muitas pessoas morreram e o que é sustentado é a pós-modernidade carregada de verdades que não precisam mais de comprovação, não precisam ser acreditadas e esta é toda base do negacionismo. Independentemente do mundo real, ou de qualquer comprovação, o discurso encontra eco na sociedade.

²⁵ Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/negacionismo> Acesso em: 29/04/2023

No dia 1º de janeiro de 2019, em cerimônia no Palácio do Planalto, Jair Bolsonaro tomou posse como o 38º Presidente do Brasil para o mandato dos próximos quatro anos e recebeu a faixa presidencial das mãos do ex-presidente Michel Temer.

Desde o começo do mandato, e ainda durante a campanha presidencial, Jair Bolsonaro chamou a atenção por suas ideias consideradas extremistas e seu discurso agressivo. Em sua administração envolveu-se em uma série de polêmicas com ministros e com as Forças Armadas.

Durante a pandemia de Covid-19, Jair Bolsonaro fez várias declarações controversas sobre a vacinação, o uso de máscaras, o tratamento sem eficiência comprovada e o fechamento do comércio. A atuação e a gestão da pandemia em seu governo foram questionadas e investigadas na CPI da Covid, instaurada em 2021, porém o resultado foi a absolvição de Jair Bolsonaro de qualquer acusação.

Apesar da pandemia da Covid-19, da guerra na Ucrânia e da perseguição e pressão de grupos de esquerda, Bolsonaro encerrou seu governo com a economia considerada por alguns analistas econômicos como equilibrada, sob a administração do Ministro Paulo Guedes.

Segundo dados do IBGE, a economia do Brasil cresceu 1,2% no segundo trimestre de 2022, enquanto vários países entraram em crise.

No dia 28 de dezembro de 2020, o ex-presidente da república, Jair Bolsonaro, em uma tentativa de consolo às vítimas, usou da religiosidade para discursar um significativo alento aos religiosos.

Sou católico e minha esposa, evangélica. É um pedido dessas pessoas. Estou pedindo um dia de jejum para quem tem fé. Então, a gente vai, brevemente, com os pastores, padres e religiosos, anunciar. Pedir um dia de jejum para todo o povo brasileiro, em nome, obviamente, de que o Brasil fique livre desse mal o mais rápido possível. (Declaração realizada durante entrevista à Rádio JOVEM PAN, no dia 02.04.20).

Nesta mesma data o Brasil tinha 7.911 casos confirmados de Covid-19 e 299 vítimas fatais e foi a primeira declaração em tom de reconhecimento da existência da pandemia no país.

Dentro de um materialismo ideológico, o presidente usou da sua posição privilegiada politicamente para usar um discurso carregado de sentidos ideológicos, com o objetivo de atingir a grande massa, formada por religiosos, cristãos e simpatizantes.

A crise que o Brasil vivia, potencializada pela pandemia do coronavírus, reforçou o papel desse público como base do ex-presidente Jair Bolsonaro. Um vídeo de quatro minutos e 32 segundos foi disseminado nas mídias sociais e publicado pelo próprio presidente em seus perfis de redes sociais pessoais.

Os maiores líderes evangélicos desse país atenderam à proclamação santa feita pelo chefe supremo da nação, o presidente Jair Messias Bolsonaro, e convocam o exército de Cristo para a maior campanha de jejum e oração já vista na história do Brasil.²⁶

O vídeo tem, até a data do acesso, 139 mil visualizações apenas em um canal do Youtube da Igreja Batista Getsêmani, e 1.342 comentários. Magali Cunha, jornalista e doutora em Ciências da Comunicação, em um artigo para o site Carta Capital, no dia 8 de abril de 2020 assevera sobre a relação do uso da religião no campo político, em especial em episódios onde a população está mais vulnerável.

Evangélicos não têm representantes, diferentemente dos católicos que têm uma igreja centralizada. Evangélicos são fragmentados e plurais. Dado o contexto de força política deste grupo hoje, muitos líderes falam em nome do segmento e os beneficiados com esta fala, como é o caso do ex-capitão presidente, reverberam isto. Narrativas hegemônicas, neste caso o conservador somado ao da fé mágica.

Utilizar esse artifício ou artimanha é uma apelação no sentido de que usa dos sentimentos e das relações sociais entre aqueles que já estão em sofrimento, seja pela perda de um amigo, de um familiar ou porque está doente.

A escritora e repórter Eliane Brum, em seu artigo O Futuro Pós-Coronavírus Já Está em Disputa, publicado em abril de 2020 no jornal *El País*, aponta que a chegada da Covid-19 pode ser considerada o maior desafio do século XXI.

A gripe espanhola, em 1918, que guarda certas semelhanças com a recente pandemia, matou de 17 a 50 milhões de pessoas no mundo. A peste bubônica, na década de 1340, matou aproximadamente um terço da população da Europa (os dados não são precisos), embora essa epidemia sempre ressurgisse em surtos em diferentes locais e épocas.

Os registros históricos apontam que, desde o século 16, o mundo passou por ao menos três pandemias provocadas por vírus influenza a cada cem anos. A maior delas foi a de gripe espanhola, com mais de 50 milhões de mortes no mundo entre 1918 e 1920. A

²⁶ TV GET | Igreja Batista Getsêmani - CLAMOR E JEJUM PELO BRASIL - 05 ABRIL - CONVOCAÇÃO DO PRESIDENTE JAIR MESSIAS BOLSONARO Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MV7vR1ZX19Q&t=269s> / Acesso em 20.03.2023

última do século 20 havia sido a da gripe de Hong Kong, em 1968, com 1 milhão de vítimas fatais.

O mundo estava há quatro décadas sem enfrentar uma pandemia quando, em março de 2009, o governo mexicano foi informado do aumento do número de jovens adultos que sofriam de uma doença respiratória aguda. Em pouco tempo, casos foram também registrados nos Estados Unidos.

No mês seguinte, um novo subtipo do vírus influenza H1N1 foi identificado em amostras de pacientes coletadas nos dois países. Tratava-se de uma variedade inédita, surgida em animais e capaz de infectar humanos.

Os vírus influenza do grupo A, do qual o subtipo de H1N1 identificado em 2009 faz parte, sofrem mutações frequentes e produzem novas cepas contra as quais não temos imunidade. Os coronavírus já demonstraram ter essa capacidade. Esta família de vírus é conhecida desde os anos 1960 e circula em animais, principalmente morcegos.

Até agora, sabia-se que seis coronavírus eram capazes de sofrer mutações, saltar a barreira entre espécies e infectar pessoas — o novo coronavírus, batizado oficialmente como Sars-Cov-2, é o sétimo. Não se sabe exatamente qual animal foi o ponto de partida para a pandemia, mas, em 2009, porcos cumpriram essa função.

Estes animais têm receptores para vírus que infectam suínos, aves e humanos e são os hospedeiros ideais para que, em seu processo de multiplicação, essas variedades passem por uma recombinação genética e produzam um novo vírus que afeta humanos.

Durante a pandemia da Covid-19, houve no Brasil uma grande manifestação da negação e minimização da gravidade da doença. Ao ponto que medidas preventivas foram ignoradas ou boicotadas e, em muitos casos, viraram motivo para piadas, acentuando assim incertezas quanto ao combate ao vírus, e atrasando o resultado positivo em relação ao fim da pandemia.

Um exemplo em relação ao negacionismo é a teoria do Terraplanismo. Uma pesquisa realizada e divulgada pelo Datafolha²⁷, apontou que aproximadamente 7% dos brasileiros acreditam que a Terra é plana, ou seja, 11 milhões de pessoas apoiam uma ideia refutada há aproximadamente dois mil anos pela ciência.

Apesar de representarem minoria no Brasil, em termos absolutos é difícil classificar o grupo como pequeno, uma vez que a crença requer a negação de um dos princípios

²⁷ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/07/7-dos-brasileiros-afirmam-que-terra-e-plana-mostra-pesquisa.shtml> Acessado em 30/08/2023

fundamentais da geografia, repetidamente confirmado por observações e experimentos por mais de dois milênios.

Na pesquisa do Datafolha, o recorte etário também revelou uma propensão ligeiramente maior à crença entre os jovens. Abaixo de 25 anos, 7% creem na Terra plana, e o número cai para 4% na faixa entre 35 e 44 anos. O terraplanismo é mais popular, porém, entre aqueles acima dos 60 anos —11% adotam a crença.

O negacionismo vai além de um boato ou *fake news* pontual. É um sistema de crenças que, sistematicamente, nega o conhecimento objetivo, a crítica pertinente, as evidências empíricas, o argumento lógico, as premissas de um debate público racional, e tem uma rede organizada de desinformação. Essa atitude sistemática e articulada de negação para ocultar interesses político-ideológicos muitas vezes escusos, que tem sua origem nos debates do Holocausto, é inédita no Brasil.²⁸ (Marcos Napolitano - professor de História do Brasil Independente e docente-orientador no Programa de História Social da Universidade de São Paulo).

Na época de Galileu (séc. XVI d.C.), a Terra esférica já era um consenso razoável entre filósofos naturais, porém ao longo das décadas e em especial, nos últimos quatro anos, negar o irrefutável tem sido uma estratégia política para o engajamento de apoiadores, consideravelmente, constante. A teoria do Terraplanismo tem sido motivo de debates em muitas frentes entre aqueles que acreditam que nosso planeta é não-esférico ou plano, por mais absurdo que isso possa parecer para os outros 93% da população.

Vivenciar o negacionismo torna-se um problema para a Nação brasileira, na mesma proporção em que a pandemia se alastrava e o Governo Federal, e seus muitos simpatizantes, evocavam discursos contra a ciência. Discursos esses evasivos e sem qualquer embasamento autoral ou que tenha alguma linha de pesquisa estruturada, metodológica.

O assunto não será esgotado no tocante a análise do funcionamento do discurso negacionista, porém é necessário apontarmos a sua existência e quais seriam então as ideologias que dão sustentação ao discurso negacionista.

É preciso analisarmos com a seriedade - que exige o campo científico adotado nessa pesquisa -, o que quer dizer cada enunciado. Podemos analisar a posição ideológica do governo federal em sua relação discursiva com a circulação do discurso negacionista, e de qual maneira isso afeta historicamente a sociedade.

²⁸ Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/14/negacionismo-na-pandemia-virulencia-da-ignorancia> Acessado em 11/11/2022

Tomando-se um relevante acontecimento histórico do século XVIII, a Revolução Francesa foi um grande marco na história da humanidade. Ela serviu de grande influência para diversos movimentos e ideais político-sociais que se sucederam ao longo dos anos subsequentes. Essa revolução ocorreu entre 1789 e 1799 e foi uma mudança drástica para aquele país. Em apenas 3 anos de convulsões sociais o regime monárquico secular; de caráter absolutista no período, que reinava na França; foi derrubado, mudando a vida da população para sempre.

Com a queda do regime, novas ideias de liberdade e igualdade foram estabelecidos no País e este deu seus passos para um sistema bem mais democrático e menos estratificado. Isso não só influenciou a França, mas teve um grande impacto na Europa como um todo.

Historicamente os termos esquerda e direita sempre foram centro de grandes disputas e debates, tanto que atualmente estamos vivenciando guerras de narrativas (discursividades) para disputas de poder em frentes ideológicas que opõem adversários políticos ressignificados enquanto inimigos a serem eliminados.

O termo político relacionado à direita e esquerda surgiu no século XVIII²⁹, durante a Revolução Francesa. Desde esse período, os termos estiveram ligados às classes sociais e econômicas, além de posicionamentos políticos opostos.

Ocorreu que durante uma das reuniões que pediam a revolução na França, os chamados jacobinos se sentavam à esquerda, enquanto que os chamados girondinos se sentavam à direita do parlamento. Os girondinos, que faziam parte da elite aristocrática, literalmente, não quiseram se misturar com a classe social em ascensão formada por comerciantes ou burgueses. Além disso, eles tinham um posicionamento mais conservador e como objetivo manter o poder nas mãos da elite, no entanto, queriam abolir os privilégios da classe. E também garantir medidas para promover o bem estar individual.

Já os burgueses, jacobinos, também defendiam o fim dos privilégios da nobreza. No entanto, eram favoráveis à luta dos direitos dos trabalhadores e dos mais pobres. Outra diferença é a busca pelo bem estar coletivo e não individualizado.

No entanto, esses moldes eram aplicáveis tal qual como descritos há séculos atrás. A estrutura política em todo o mundo sofreu grandes alterações e, atualmente, não existem apenas os termos direita e esquerda, há muitos outros posicionamentos que perpassam e vão além desses.

²⁹ Disponível em: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/como-surgiram-direita-e-esquerda-na-historia-da-politica/> Acesso em 09/09/2022.

Apesar de uma infinidade de termos e correntes políticas, a distinção básica entre esquerda e direita continua a ser amplamente utilizada. No entanto, o que se vê no cenário atual é uma completa polarização entre as pessoas que se denominam com posicionamentos diferentes.

O centro é também um posicionamento político, não tão usado ou conhecido, mas que correlaciona os dois termos. Pessoas que se denominam como do centro, defendem o capitalismo, mas também se preocupam com questões sociais. Às vezes se identificando mais com um dos lados, o que se chama de centro esquerda ou centro direita.

No entanto, apesar da grande gama de correntes e posicionamentos possíveis, o que o que foi possível observarmos foi uma completa polarização que vai além apenas do sentido de não concordar com posicionamentos, assim, e em alguns casos, ‘ferem’ a liberdade alheia.

Ainda a propósito da Revolução Francesa, a política daquela época ainda não tinha a influência de ideologias como o socialismo ou comunismo – Karl Marx (1818 – 1883) ainda nem havia nascido. O capitalismo industrial ainda estava em sua infância – lutando para substituir o Capitalismo Comercial, herdeiro da acumulação primitiva do período Mercantilista europeu –, e os sindicatos de operários urbanos estavam longe de surgir.

O século XIX trouxe enormes avanços na industrialização, os centros urbanos cresceram muito e o capitalismo liberal se desenvolveu. Foi um tempo de profícua produção de ideologias dos mais diversos tipos, que teriam impactos imensos no século seguinte.

Uma das ideologias que tiveram mais influência no cenário político foram o socialismo e o comunismo concebidos por Karl Marx, e que serviram de base a muitos movimentos operários e ao surgimento dos sindicatos urbanos. Com o passar do tempo o socialismo deu origem a diversas vertentes, entre elas a social democracia. Nesse momento, o foco da discussão política passou a ser as disputas entre o capital e a força de trabalho.

Direita e esquerda podem ser consideradas visões de mundo diferentes e apesar de já terem sofrido alterações em suas frentes teóricas, suas diferenças muitas vezes fogem ao senso comum. Nesses termos, teoricamente, enquanto a esquerda busca igualdade de oportunidades, a direita aceita as desigualdades.

Segundo Norberto Bobbio (2012), a desigualdade é uma construção social que deve acabar e todos tenham igualdade de oportunidade para crescer na vida e ser aquilo que almejam ser para então adquirir os bens materiais para sua subsistência e existência. Para a direita a desigualdade é vista como algo que não tem solução. Ademais,

uma coisa é a doutrina igualitária, ou um movimento nele inspirado, que tendem a reduzir as desigualdades sociais e tonar menos penosas as

desigualdades naturais; outra coisa é o igualitarismo, quando entendido como “igualdade de todos em tudo” (Bobbio, 2012, p. 116).

Considerando o entendimento de Bobbio, a busca pela igualdade levou a culminância dos termos extrema-direita e extrema-esquerda. A extrema-esquerda na busca por uma igualdade tenta calar ou eliminar todos que são vistos como ameaça dos seus projetos, ou seja, uso do autoritarismo.

A Extrema-direita é fundada no princípio da desigualdade que todos têm o seu papel bem definido na sociedade e suas classes sociais e que há pessoas superiores ou nações superiores e pessoas inferiores, e que essas pessoas, se preciso for, precisam ser eliminadas. Ou seja, mais uma forma autoritária de conduzir ou enxergar a sociedade. Observamos em ambos os caminhos projetos autoritários de existência. Ainda,

os conceitos de liberdade e de igualdade não são simétricos. Enquanto a liberdade é um status da pessoa, a igualdade indica uma relação entre dois ou mais entes... a liberdade pode ser considerada um bem individual, diversamente da igualdade que é sempre um bem social (Bobbio, 2012. p. 131-132).

Nesse sentido, a discriminação entre ricos e pobres, introduzida e perpetuada pela persistência do direito tido como inalienável a propriedade individual (expresso na Constituição do Brasil, de 1988), seja considerada a principal causa da desigualdade, não exclui o reconhecimento de outras razões de discriminação, como a discriminação entre homens e mulheres, trabalho manual e trabalho intelectual, povos superiores e povos inferiores.

O termo ideologia é matizado por diferentes nuances significativas. Disto decorrem muitas controvérsias a seu respeito, dessa forma,

o termo ideologia aparece pela primeira vez em 1801 no livro de Destutt de Tracy. *Eléments d’Ideologie* (Elementos de Ideologia), juntamente com o médico Cabanis, com De Gérando e Volney, Destutt de Tracy pretendia elaborar uma ciência da gênese das ideias, tratando-as como fenômenos naturais que exprimem a relação do corpo humano, enquanto organismo vivo, com o meio ambiente. (Chauí, 1984, p. 22).

A inferência de Marilena Chaui³⁰ quanto à introdução e teorização da palavra ideologia, elabora uma teoria sobre as faculdades sensíveis, responsáveis pela formação de todas as nossas ideias: querer (vontade), julgar (razão), sentir (percepção) e recordar (memória).

Concordamos que a linguagem como discurso não é neutra, inocente, mas um modo de produção social, uma articulação entre os fenômenos linguísticos e os processos ideológicos. Ao afastarmos esta aparente inocência, é possível observar o lugar (de conflito) da ideologia, situação que determina como fundamental o estudo da linguagem, com base em suas condições de produção, levando-se em consideração o contexto histórico-social de quem a utiliza.

Na obra *Dicionário de Política* (1998), a ideologia é caracterizada como

um conjunto de ideias, convicções e princípios filosóficos, sociais e políticos que caracterizam o pensamento de um indivíduo, grupo, movimento, época ou sociedade”, ao qual “uma ideologia estabelece valores e preferências de um grupo e inclui um programa de ação para a execução dos objetivos definidos. (Bobbio, Matteucci, Pasquino, 1998, p.596).

O fascismo foi a ideologia política que dominou em muitos lugares da Europa Central e oriental entre 1919 e 1945. Além disso, angariou muitos adeptos na Europa ocidental, nos Estados Unidos, na África do Sul, no Japão, na América Latina e no Oriente Médio.

O primeiro líder fascista da Europa foi Benito Mussolini. Mussolini criou o nome de seu partido inspirado na palavra latina *fascis*, que se refere a um feixe de varas com um machado em sua superfície, usado como símbolo da autoridade penal na Roma antiga. As principais características da ideologia fascista são: Extremo nacionalismo militarista, desprezo pela democracia eleitoral, a liberdade política e cultural e a crença na hierarquia social natural e o domínio das elites.

Desejo por *Volksgemeinschaft*, expressão alemã traduzida por “comunidade do povo”, onde os interesses individuais seriam subordinados ao bem da nação. A partir do final da década de 1940, muitos partidos e movimentos de orientação fascista foram fundados na Europa, assim como na América Latina e na África do Sul.

Embora alguns grupos neofascistas europeus tenham atraído muitos seguidores, especialmente na Itália e na França, nenhum foi tão influente quanto os principais partidos fascistas do período entre guerras. Este é o enfoque de uma nova tendência linguística, a análise do discurso,

³⁰ Marilena de Souza Chauí é escritora e filósofa brasileira, especialista na obra de Baruch Espinoza e professora emérita de História da Filosofia Moderna na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É considerada uma das filósofas mais importantes do Brasil e uma das mais influentes intelectuais do país

surgida nas décadas de 1950 e 1960, abordada em sua complexidade por Helena Brandão no livro *Introdução à Análise do Discurso*.

A ideologia do comunismo é o verdadeiro oposto da ideologia liberal. Baseada na filosofia do marxismo, ela considera a igualdade entre os indivíduos mais importante que a liberdade dos mesmos. Sua origem se deu ainda na Grécia Antiga, com as ideias expostas pelo filósofo Platão, porém os maiores precursores dessa ideologia são Karl Marx e Friedrich Engels, conhecidos por embasarem o comunismo através de suas teorias na obra: o *Manifesto Comunista*³¹, em 1848.

As principais características da ideologia comunista são: Defende a extinção da luta de classes e das propriedades privadas. Defende um regime político e econômico que proporcione igualdade e justiça social entre os indivíduos.

Acredita que o Estado é um instrumento de exploração nas mãos dos ricos, defendendo uma sociedade sem classes e Estado. Acredita que o sistema político e econômico deve ser controlado pelo proletariado.

Se opõe fortemente ao capitalismo com seu sistema de "democracia burguesa". É contra o livre comércio e à competição aberta. Na esfera das relações internacionais, condena e rejeita as políticas e ações dos Estados capitalistas.

O conservadorismo nasceu ainda no século XVI, porém ficou conhecido após a Revolução Francesa, quando o irlandês Edmund Burke³², que em 1790 escreveu “Reflexos Sobre a Revolução Francesa” e ficou conhecido como o “pai do conservadorismo”. Suas reflexões são contrárias às ideologias e teorias da revolução francesa.

As ideias de base do conservadorismo são a preservação dos princípios e valores das instituições sociais, como a igreja, família e comunidade, além do desenvolvimento honrado dos indivíduos. Suas principais características da ideologia conservadora são os valores: liberdade política e econômica e ordem social e moral.

É fundamentado na doutrina cristã e tem na religião a sua base. Acredita que apenas o sistema político-jurídico garante a igualdade necessária entre as pessoas. Acredita na meritocracia, onde a desigualdade social é consequência das diferenças entre os indivíduos e seus esforços. Acredita que qualquer mudança deve ser leve e gradual. Apesar das semelhanças, o nazismo e o fascismo são diferentes. O nazismo foi um movimento ideológico que nasceu na Alemanha e esteve sob o comando de Adolf Hitler de 1933 a 1945.

Já o fascismo foi um sistema político e surgiu primeiro, na Itália, tendo aumentado a sua influência na Europa entre 1919 e 1939. O fascismo foi um sistema político liderado por Benito

³¹ 1848 – por Karl Heinrich Marx e Friedrich Engels

³² Filósofo, teórico político e orador irlandês, membro do parlamento britânico pelo Partido Whig.

Mussolini e surgiu na Itália entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial (1919-1939). Sob o comando de Mussolini, o fascismo influenciou politicamente diversos países europeus.

Em um regime fascista, a sociedade e a economia ficam sob total domínio do Estado. Este usa a ditadura e a força para implantar medidas, além de utilizar a violência para reprimir a oposição. Como no nazismo, os fascistas eram extremamente nacionalistas e anticomunistas, assim como não acreditavam na liberdade política e econômica. Outro aspecto marcante do fascismo é que se pregava que os interesses da população eram os interesses do Estado, apesar de o movimento desprezar a democracia eleitoral.

Por isso, não era necessário que o povo se manifestasse através de representantes eleitos, pois o Estado já sabia o que seria melhor para a população.

O regime fascista é autoritário, sendo o poder do líder inquestionável, pois possui uma aura de divindade. O culto à personalidade (do líder) é uma das características do fascismo, assim como no nazismo e em outros sistemas ditatoriais. Uma das diferenças mais importantes entre o fascismo e o nazismo é que o movimento não incorporou o racismo nas suas diretrizes originais. Os nazistas praticaram o “racismo científico³³”, termo atualmente usado com carga pejorativa e uma vertente ideológica baseada em uma pseudociência para justificar atos racistas.

De acordo com a crença alemã da época, os seres humanos eram divididos por “raça”, sendo a “raça ariana” superior a todas as outras. Neste sentido, consideravam os judeus a raça mais inferior, aversão chamada de “antisemitismo”.

Para todos os efeitos, os alemães sob influência do nazismo acreditavam que não deveriam se misturar a outras “raças”, sendo o povo que deveria liderar o mundo. O nazismo tem caráter nacionalista, imperialista e belicista (que tende a se envolver ativamente em guerras). O fascismo também tem caráter nacionalista e é antissocialista.

Ela deve, ao contrário, ser compreendida como o efeito, na forma sujeito, da determinação do interdiscurso como discurso-transverso, isto é o efeito da “exterioridade” do real ideológico-discursivo, na medida em que ela “se revolta para si mesma” para se atravessar. Nessas condições, a tomada de posição resulta de um retorno do “Sujeito” no sujeito, de modo que a não-coincidência subjetiva que caracteriza a dualidade sujeito/objeto, pela qual o sujeito se depara daquilo de que “ele toma consciência” e a propósito do que ele toma posição, é fundamentalmente homogênea à coincidência reconhecimento pelo qual o sujeito se identifica consigo mesmo com os seus semelhantes e com o “Sujeito”. (Pêcheux, 2016, p. 160).

Pêcheux assevera que o sentido de uma palavra, de uma preposição, não existe em si mesmo, ou seja, colado ao significante, mas ao contrário é determinado pelas posições

³³ Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/racismo-cientifico/> Acesso em 14/09/2022.

ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico, no qual as palavras e expressões e preposições são produzidas.

Na obra “Guerra Cultural e Retórica do Ódio” (2021) há um desdobramento da superestrutura da sociedade em relação a algo que está acontecendo na infraestrutura da sociedade de formação reacionária violenta que exclui e é paranoica.

Iniciando-se nos anos 90 a direita brasileira juntamente com o fascismo, ao qual desencadeia, com a forte polarização das eleições de 2018, na vitória, nas urnas, de maneira democrática, a eleição de um presidente extremista no Brasil. Vale dizer que

o modelo de penetração crescente da presença de Olavo de Carvalho, na década de 1990, junto à juventude de direita, tornou-se pura progressão geométrica a partir de sua mudança para os Estados Unidos em 2005, isto é, a ativa participação do escritor nos labirintos do universo digital ampliou exponencialmente seu público. (Rocha, 2021, p. 142).

O caminho apontado por Rocha configura nas obras, as teorias de Olavo de Carvalho como significativas para o sistema de crenças conservadoras e reacionárias. Nesse sentido, segue aprofundando a reflexão acerca da ascensão do bolsonarismo, que vem seguindo e aborda novos seguidores e conserva os mais antigos.

No ano de 2022 o ex-presidente da república brasileira, Jair Messias Bolsonaro perde a reeleição nas urnas, porém o movimento chamado de bolsonarismo cresce e isso em razão da mentalidade bolsonarista, mentalidade de seita, como se organiza, quais efeitos de sentido produz a partir dos seus discursos.

Rocha sustenta em crônicas as bem aventuradas artimanhas, retóricas e os discursos que ascenderam ao poder o fascismo que traria consigo todas as disposições ideológicas da direita, sendo assim, “implicou caracterizar a onda Bolsonaro como parte de um movimento mais amplo de reorganização das forças de direita no Brasil, que resultou na ascensão da extrema-direita” (Rocha, idem, p. 340).

Em uma amplitude conceitual prática e laborativa, a obra “Humor e Pandemia: Riso e Resistência”, transfigura o comportamento por meio do humor durante a pandemia da Covid-19. Para os pesquisadores da obra, “o humor ajudou a escancarar políticas equivocadas, e não foram poucas e o olhar de outro modo os novos comportamentos sociais que passaram a ser chamado de novo normal”.

Falar do humor que surge e circula durante uma pandemia obriga a considerar a noção de acontecimento e sua relevância para a análise do discurso. É ele que permite que os dados surjam ou que sejam reciclados.

A noção é crucial por duas razões fundamentais: a) permite estabelecer de maneira mais precisa as relações entre acontecimentos históricos e acontecimentos discursivos; b) permite selecionar um corpus levando em conta também sua relevância tanto para os discursos quanto para a história. (Possenti, 2023, p.17).

Isso em consequência, nos revela, a partir da teoria de Sírío Possenti, a relação entre as narrativas circuladas durante a pandemia, seus aspectos de acontecimento e a irrupção na história, surgindo a partir de então novos efeitos de sentido.

Durante a pandemia surgiu o humor, obrigando a considerar a noção de acontecimento e sua relevância para a análise do discurso. A partir da AD, Possenti estabelece de maneira mais precisa as relações entre os acontecimentos históricos e acontecimentos discursivos e leva em conta a relevância desses discursos.

O humor não inventa discurso. Ele se formula sobre discursos que circulam, seja como acontecimentos simultâneos (ou quase), seja como memória já instalada. Para quem se interessa por textos, por sua produção e por sua leitura, o que mais chama atenção é a quantidade de “manobras” necessárias nessa tarefa: ora para inventar, ora para sacar. O que supõe um sujeito que não seja um robô nem nada que se aproxime dessa personagem. (Possenti, 2023, p.26).

Primordialmente, Possenti nos apresenta, a partir das reflexões e inflexões da linguística, tudo que é possível realizar e compreender com os aspectos e contradições ideológicas. Essa relação repleta de antagonismo leva em conta todas as ancoragens pertinentes do além da linguística. O que nos configura a saber, são as análises, a partir das narrativas empoderadas por expressões com sentidos diferentes, sem suas literalidades, mas que retomam o esquecimento, a ideologia e suas formações discursivas.

4. EFEITOS DE SENTIDO NA AD

4.1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a grande quantidade de discursos em relação a crise da pandemia do coronavírus nos anos de 2020 e 2021, que abordam aspectos negacionistas, nos propomos a materialidade do *corpus* a partir de textos extraídos de títulos das redes sociais *twitter* e *youtube*, levando em consideração seu percurso “ideológico” (Pêcheux, 1997) e histórico, a partir da Análise Discursiva. Nesses termos,

é importante ressaltar que os enunciados em AD não equivalem à oração, a proposição, a frase ou aos atos de fala. A sua materialidade linguística pode coincidir como sintagmas verbal ou nominal ou como período composto de extensão relativa de um texto pequeno ou parágrafo. O enunciado ainda pode possuir em sua composição outras materialidades não linguísticas, como quadro, pintura, charge, tira de jornal, formas de composição, arte gráfica, cores etc. A delimitação do enunciado é um trabalho do analista que em grande maioria a partir das perguntas e questões que já estão elaboradas previamente, mas não fixas, uma vez que o recorte não pode ser aleatório a ponto de causar algum tipo de estranhamento entre aquilo que o sujeito em sua posição discursiva materializou linguisticamente e aquilo que o analista recortou. (Rodrigues, 2006, p. 23)

Dessa forma, como assevera Rodrigues, nos interessa observar a posição do sujeito no período considerado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) como endêmico³⁴, o ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) usou o termo "gripezinha", mais de uma vez em suas declarações oficiais ou extraoficiais, citou que não morreriam nem 800 pessoas por Covid-19, chamou o Brasil de "país de maricas", ignorou recomendações científicas e tentou mostrar conhecimento quanto ao uso da hidroxicloroquina e ivermectina, como condicionantes no tratamento e prevenção ao coronavírus.

São enunciados dos anos 2020 e 2021, por ordem cronológica dos acontecimentos na história recente brasileira.

Para tanto, ao se construir um movimento ideológico na história recente do país, começamos então a refletirmos e evidenciarmos as bases de sustentação para a Análise do Discurso, a partir de um lugar de interpretação, na constituição dos sujeitos.

³⁴ Relativo à endemia; que faz referência a qualquer doença infecciosa que afeta significativamente uma certa região ou população.

Assim sendo, o discurso, por sua vez, tem relação com um anterior e outro posterior, considerando a construção discursiva, seus critérios e efeitos de sentido. Desse modo, podemos então, entender, tendo por referência Rodrigues (2006, p. 41):

- a) um locutor: o sujeito aqui representado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, a enunciação diz respeito a uma posição “crítica” sobre a questões de interesse político e ideológico. Tem algo para seu interlocutor.
- b) um alocutário³⁵: a enunciação do posicionamento do ex-presidente Jair Bolsonaro se faz de dois movimentos: o interno, que é voltado para o próprio partido político, aliados e simpatizantes, considerando a dimensão das frases recortadas; o outro movimento abrange a dimensão externa, em que estão os demais partidos políticos, em oposição, sociedade civil de forma geral, considerando-se as posições históricas distintas. No sentido de ter para quem se dizer o que se tem a dizer.
- c) um referente: uma enunciação significativa sobre o negacionismo, considerando os sentidos e os sistemas de significação de coerção e restrições dos sujeitos, dos discursos e dos objetos.
- d) uma forma de dizer: discurso político, na modalidade escrita, considerando as redes sociais pessoais e oficiais e locais públicos como materialidade dos discursos.
- e) discurso produzido no quadro das instituições: sindicato, igreja, família, política, entre outras.

Isso significa dizer que a partir dos enunciados realizamos as Análises dos pontos de tensão discursiva quanto a materialidade do discurso e abordagem histórica e ideológica.

O analista, conforme afirma Orlandi (2003), ao constituir o *corpus*, não deve se preocupar com a quantidade de textos, mas com a qualidade, sendo assim, à medida que o processo de análise ocorre, vai se constituindo um *corpus*, ou seja

a construção do corpus e a análise estão intimamente ligadas: decidir o que faz parte do corpus já é decidir acerca das propriedades discursivas. Atualmente, considera-se que a melhor maneira de atender à questão da constituição do corpus é construir montagens discursivas que obedeçam a critérios que decorrem de princípios teóricos da análise de discurso, face aos objetivos da análise, e que permitam chegar à sua compreensão. Esses objetivos, em consonância com o método e os procedimentos, não visa a

³⁵ Pessoa que fala (falante), emite e é capaz de receber a mensagem, especialmente falando de comunicações orais.

demonstração, mas a mostrar como um discurso funciona produzindo (efeitos de) sentidos (Orlandi, 2003, p. 63).

Ademais, enquanto analista do discurso investigamos as diferentes relações entre as formações discursivas no interior do objeto discursivo e forma como se faz isso, de acordo com a fundamentação teórica da Análise do Discurso Francesa. Ao final mostraremos os resultados das análises escolhidas, a partir dos efeitos das formações discursivas e dos efeitos de sentido na sociedade.

Com efeito, a seguir faremos a exposição dos recortes e análises, importando-nos saber que após os recortes de enunciados adentramos na abordagem que incide sobre as análises dos discursos para que possamos levantar algumas hipóteses sobre os discursos e suas possíveis linhas ideológicas. Nos interessa saber quais são os efeitos de sentido pertencentes ao objeto de pesquisa. Nessa direção de entendimentos, ao tratar dessa questão, Reis (2021, p. 20) assevera que:

Abordagem do método e procedimentos adotados, constituída em torno das demandas ‘impostas’ no decorrer das análises e derivadas dos desdobramentos de um objeto da pesquisa com facetas múltiplas; condições de produção peculiares; deslocamentos do dizível; significações com sentidos antagônicos, por fim, uma identidade discursiva ainda não-nomeada. Dessa forma, estabelecemos um ‘porto de ancoragem’ para o discurso.

Discursivamente, Reis deixa transparecer, a amplitude e a relevância de determinados enunciados, aos quais impera um determinado “ponto de partida” e um entremeio de observância. Quais seriam então, os termos que extrapolam a linguística e causam novos sentidos, novas abordagens de linearidade e homogeneidade da memória.

4.2 QUESTÕES PRÁTICAS: RECORTES E ANÁLISES

4.3 Data: 9 de março 2020

Enunciado: "Tem a questão do coronavírus também que, no meu entender, está superdimensionado o poder destruidor desse vírus, então talvez esteja sendo potencializado até por questão econômica, mas não é que o Brasil vai dar certo, já deu certo".³⁶

³⁶ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51810489>
Acesso em: 10.02.2023

Em (4.3) temos um enunciado realizado pelo sujeito discursivo ex-presidente Jair Bolsonaro, na cidade de Miami, durante uma viagem oficial aos Estados Unidos, quando o vírus da Covid-19 já se alastrava pela Europa. O ex-presidente brasileiro falou para uma plateia de apoiadores da comunidade brasileira em Miami.

Naquela data ou naquele momento, o Brasil tinha 25 casos confirmados e nenhum óbito na pandemia. Em um segundo momento, boa parte dessa mesma comitiva brasileira seria diagnosticada com o novo coronavírus. Identificamos a falta de cuidado com os métodos de prevenção ao novo coronavírus, no sentido que a orientação da comitiva brasileira era de que seria possível realizar viagens nacionais ou internacionais, seguir com o cotidiano de trabalho e viagens e isso não teria efeito colateral.

Em uma Nação como o Brasil, com tantas desigualdades sociais, a Covid-19 afetou e matou muitos trabalhadores que não tiveram garantidos os seus direitos ao isolamento social, seja no transporte público ou no ambiente de trabalho, ou até mesmo na própria moradia, sem saneamento básico adequado e locais pequenos com grande número de familiares ocupando o mesmo espaço.

Dessa forma, o fragmento “estar superdimensionado” nos remete ao sentido do poder do coronavírus, ou seja, um poder destruidor e o que realmente foi, pois levou ao caos a saúde pública, deixando milhares de pessoas doente, sem assistência, e a saúde sem recursos suficientes para o atendimento às vítimas.

Isso posto, o ex-presidente da república tenta diminuir o poder do vírus mortal, tendo em vista o desdém em relação a doença. Ao entendimento que se tratava de um governo negacionista, ficaria de sobressalto às atitudes e discursos em relação à negação ao processo da aquisição da vacina.

Nesses termos, afirmar que o Brasil já deu certo, significa enfatizar o otimismo à população, para que se sinta otimista e segura em relação ao coronavírus, pois a doença letal estaria sob controle, mesmo diante dos avisos das autoridades em saúde pública, mesmo diante dos casos confirmados fora do país.

A comitiva nacional não teve a preocupação e o cuidado ao viajar, colocando em risco a vida de centenas de pessoas, que poderiam se contaminar a partir desta decisão em cumprir com a agenda internacional. Nos Estados Unidos (EUA), nesta data de 9 de março de 2020, haviam mais de 600 casos confirmados da doença e 26 mortes, incluindo casos de óbito no estado da Flórida, local onde a comitiva brasileira esteve.

A essa consequência, soma-se, também, o fato de que os discursos, os poderes emergem de uma relação entre dominação e submissão, levando em conta a condição do

sujeito discursivo. Compete à narrativa exacerbada, um poder pronto para o confronto e para a exaltação do estabelecido pela extrema direita, com memória discursiva (Pêcheux, 1999, p.52), social, política e religiosa.

4.4 Data: 11 de março 2020

Enunciado: "Eu não sou médico, não sou infectologista. O que eu ouvi até o momento é que outras gripes mataram mais do que esta".³⁷

Em (4.4) temos o efeito de sentido ao amenizar os efeitos colaterais e possíveis efeitos mais agravantes para a saúde, em relação ao novo coronavírus, a partir de uma comparação com outras pandemias, sem uma consulta exata em relação ao número de vítimas das outras doenças e sem a presença ou afirmação de um especialista em saúde pública ou até mesmo um membro do Ministério da Saúde.

Quando se diz: “ouvi falar”, há que se entender o local e a posição de quem fala, é uma posição de poder, poder de um chefe de Estado. Ao “ouvir”, mesmo que seja boato ou mentira torna-se uma linha de verdade, por conta da posição do sujeito. E aqui o sujeito em questão é o presidente da república e poderia caracterizar ou dar um tom mais embasado em sua fala, ao dar créditos aos médicos e cientistas.

Há nesta narrativa um tom de negação à ciência, ao descredibilizar (desacreditar) a nova doença, que à época estava no começo, ao qual o número de contágios havia subido de 25 para 52 em dois dias, indicando o possível início de uma progressão exponencial dos casos.

Um discurso com efeito de sentido para amenizar a iminência de um grave contágio, significação de sentidos negacionistas sempre direcionados para apoiadores da extrema-direita e que, ao ser também transmitido para jornalistas que frequentemente ocupavam as portas do Palácio do Planalto, acontecia a circulação maciça de tais discursividades.

³⁷ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/bolsonaro-nao-sou-medico-pelo-que-ouvi-outras-gripes-mataram-mais> Acessado em: 10.02.2023

4.5 Data: 16 de março 2020

Enunciado: "Se a economia afundar, afunda o Brasil. E qual o interesse dessas lideranças políticas? Se acabar a economia, acaba qualquer governo. Acaba o meu governo. É uma luta de poder." ³⁸

Em (4.5) temos a imposição do poder do Estado acima de qualquer recomendação médica ou científica, onde o poder influenciador do discurso político fica evidenciado pela reverberação dos sentidos ali produzidos.

Um dia antes da confirmação da primeira morte por Covid no Brasil, o sujeito discursivo usou uma significação de sentido que perduraria em seu governo, ao longo do ano de 2020: a suposta oposição entre saúde (pública) e economia (macroeconomia).

Após algumas aparições em atos contra outros poderes, como o Judiciário, a recomendação das autoridades em saúde, era alertar sobre o vírus que se espalhava rapidamente pelo mundo todo.

O que se vivenciava na época eram aparições do sujeito em epígrafe em atos públicos contra outros poderes, e discursos significando ter boa parte da aliança política com o Congresso Nacional, com efeito de sentidos de direita e extrema direita, supostamente, ‘ao lado’ do ex-presidente Jair Bolsonaro, e afirmações e declarações sobre ter “o povo” ao seu lado.

Analisamos o quanto o sujeito do discurso se faz pela história, ao ter para si a certeza de tantos apoios, ao ter aglomerações de pessoas nas ruas, de carro ou de moto, desobedecendo às recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde) em relação ao isolamento social.

Dessa forma, o sujeito usa dos seus interesses políticos e ideológicos e da própria psicanálise, no sentido de usar um fenômeno social para influenciar pessoas, ao afirmar que seus apoiadores não eram chamados ou convocados, mas seguiam pelas ruas em aglomerações, por vontade própria.

Isso posto, verificamos o uso de uma posição de poder para fazer inferências diretas sobre vida de determinadas pessoas ou classe de pessoas, que são atravessadas pelos mesmos sentidos ideológicos aos quais ele declara como viáveis ou coerentes. Estar às ruas e

³⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M0za8MSO64>
Acesso em: 10.02.2023

permanecer com comércio aberto poderiam ser atitudes sem consequências, porém, o mundo todo vivenciava uma pandemia devastadora.

Para um presidente, caso ficasse doente, logo teria todo suporte e assistência médica a disposição do chefe de Estado, mas para milhões de brasileiros, inclusive muitos dos seguidores e apoiadores do ex-presidente, a situação era diferente.

Tem em vista que o vírus contaminou todas as classes sociais e em especial as famílias mais vulneráveis, ou seja, sem plano de saúde, ou com pouco dinheiro, essas famílias corriam diariamente um risco ainda maior de contaminação.

Além da contaminação havia a falta de recurso para a compra de medicamentos e o fato das regiões periféricas, casas ou barracos, serem pequenos e com grande quantidade de pessoas morando no mesmo local, facilitando a contaminação.

O ato de ir e vir, ou seja, o deslocamento por meio do transporte público, para quem precisava trabalhar, tornou-se um risco eminente de vida, mas as vidas que estavam sendo colocadas em risco, eram as dos trabalhadores sem opção de ficar em casa e ter um trabalho remoto.

A economia, mesmo em um país com tantos recursos como o Brasil, precisava estar acima da saúde, à frente das prioridades do governo. O discurso sobressaiu como se a culpa, caso inflacionassem os preços dos alimentos ou dos aluguéis, seria do trabalhador que optou por preservar a sua saúde, mesmo que fosse por um determinado tempo, este estipulado pela Organização Mundial da Saúde.

A disputa do poder e dos interesses políticos estavam acima dos interesses da ciência, que era questionada a todo tempo e a todo momento.

Uma disputa que levaria milhares de pessoas a perderem suas vidas, pois não foram priorizadas no período em que deveriam ter sido cuidadas, com hospitais bem equipados, com remédios, distribuição gratuita de máscara logo no começo da pandemia e uma série de medidas preventivas.

4.6 Data: 22 de março 2020

Enunciado: "O número de pessoas que morreram de H1N1³⁹ é na ordem de 800 pessoas. A previsão é não chegar a essa quantidade de óbitos no tocante ao coronavírus⁴⁰."

³⁹ Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/gripe-h1n1-gripe-suina/> Acesso em: 22/03/2023.

⁴⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NKUY8ez5yXQ> Acesso em: 22/03/2023.

Em (4.6) temos mais uma vez o efeito de sentido de negação aos possíveis números de casos de contaminação e morte por coronavírus. O ato ou efeito de negar, fez com que a vacina fosse desacreditada por parte da população, deixando locais de comércio e muita circulação de pessoas permanentemente abertos, bem como o uso das máscaras teve que ser tornado obrigatório.

Com apoio de alguns veículos de comunicação, líderes religiosos, simpatizantes e apoiadores do sujeito discursivo, houve a disseminação de enunciados no sentido de que o vírus não se alastraria ou que seria algo passageiro.

O efeito de sentido foi um desestímulo a vacinação em massa, ainda, ao comparar marcas de vacinas questionando a eficiência de algumas, surge um movimento histórico antivacina, arriscado e até mesmo desastroso. É de conhecimento público que pandemia do Coronavírus matou em um ritmo mais acelerado do que se comparado a epidemia do H1N1, em todo o seu percurso.

A epidemia do H1N1 em seu auge matou 2 mil pessoas por dia em todo mundo; já a Covid-19, matou mais de 7 pessoas em um único dia, nos primeiros meses de contágio, de acordo com a Organização Mundial da Saúde.

O fato se ater a outras pandemias, em especial a do H1N1, faz-se necessária naquele momento, pelo sujeito discursivo, empenhado em enfatizar sua oposição ao governo de esquerda, que estava na presidência no ano de 2009, no sentido de tentar comparar as reações por parte dos aliados políticos e de apoiadores.

Não somente este nicho específico, mas convencer a população de que não se instalaria o caos, que não deveria haver maiores preocupações quanto ao contágio pela Covid-19.

Em assim sendo, a previsão em relação ao número de óbitos, a partir do sujeito falante, estava, no mínimo, errada. Um governo que erra absurdamente em relação a todos os dados importantes de uma situação extremamente grave de saúde pública.

Ao priorizar o tom no discurso da negação ao número de óbitos, o governo logo se isenta de adquirir meios, sejam eles quaisquer que sejam, de combater o coronavírus. A previsão mais exata ao qual o governo estaria dando voz em sua discursividade era a de não investimento em ciência, em cura, vacinas e métodos de prevenção.

4.7 Data: 24 de março 2020

Enunciado: "Pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria acometido, quando muito, de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico, daquela conhecida televisão"⁴¹.

Em (4.7) temos o sujeito discursivo usando um sentido de total desdém sobre a gravidade dos sintomas da Covid-19, e sua relação a um possível pânico causado pela imprensa porquanto a divulgação de efeitos colaterais e do número de infectados pelo coronavírus, e remete a memória do próprio porte/condicionamento físico para tentar minimizar o potencial letal da doença.

Em nosso entendimento, em 4.7 se evidencia a marca mais significativa da discursividade analisada, praticada pelo sujeito de Estado, Jair Bolsonaro, considerando-se um sentido de personalização do discurso negacionista, marcado por expressões em primeira pessoa ('eu'), assim vejamos:

"Pelo meu próprio [...]; caso fosse [...]; não precisaria [...]; nada sentiria [...]; seria acometido [...]. Além de reduzir/minimizar os significados de uma pandemia a mera "gripezinha" e "resfriadinho", valendo-se de interdiscursividade, diria, enigmática, ao buscar chancela científica pelos supostos dizeres de um não-nomeado médico, identificado apenas como "aquele conhecido médico"; através de uma não-nomeada rede de televisão, identificada apenas como "daquela conhecida televisão".

Entretanto, precisamos explicar que o resfriado é um tipo de infecção que acomete as vias aéreas superiores, com foco principal no nariz e na garganta e é normalmente causado por um vírus comum, já a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, conforme teoriza o Ministério da Saúde.

Em seguida, o enunciado traz o sentido de negação mais uma vez evidente no sentido de sequelas de uma grave doença, bem quanto aos possíveis prejuízos a economia nacional que também fica em evidência, fazendo com que a população se sentisse responsável pela estabilização econômica do país e continuasse sua rotina de trabalho normalmente.

Assim sendo, ao fazer uma analogia simbólica ao estereótipo do corpo atlético entoar-se o discurso de que pessoas com o mesmo tipo de corpo seriam inatingíveis às

⁴¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VWsDcYK4STw>> Acesso em: 22.03.2023

consequências mais graves da doença. Corpos saudáveis também são suscetíveis a ficarem doentes, a contraírem vírus e a adoecerem, sendo cada qual reage de forma diferente.

Por conseguinte, o lugar de fala também precisa ser levado em consideração, pois o sujeito discursivo representando o poder do Estado, enaltece também um segundo poder, as forças militares. Isso posto, leva-se em consideração a preparação física exigida durante a permanência das pessoas no período do serviço militar obrigatório.

Tendo em vista que o sujeito falante não leva em consideração àqueles que não têm a mínima condição de praticar algum tipo de esporte ou ainda realizar uma única refeição saudável por dia. Condições essas que deveriam ser oportunizadas a partir de melhores condições de trabalho, melhores salários, atendimento eficiente por parte do Sistema Único de Saúde (SUS), com orientação nutricional, e demais médicos especialistas para todos.

O antagonismo prevacente na discursividade remete ao histórico, não de atleta, mas de governos que não priorizam a saúde da população, deixando-a em um lugar irrisório em seus planejamentos. Governos que não galgaram por afincos em políticas públicas que submetessem às populações melhores condições de vida.

Propositalmente não cita os nomes do médico especialista, doutor Drauzio Varela, tampouco da Rede Globo de Televisão, haja vista que são meios de transmissão de informação a respeito de todos os pontos relevantes ao coronavírus.

4.8 Data: 26 de março de 2020

Enunciado: "O brasileiro tem que ser estudado. Ele não pega nada. Você vê o cara pulando em esgoto e não acontece nada com ele. Eu acho até que muita gente já foi infectada no Brasil, há poucas semanas ou meses, e ele já tem anticorpos que ajudam a não proliferar isso daí." ⁴²

Em (4.8) temos um enunciado precarizando as contenções para medidas preventivas de contágio do coronavírus, no sentido de afrouxamento das medidas restritivas impostas à época. Há também a tentativa de amenizar a realidade de muitos brasileiros, no sentido da falta de saneamento básico em diversas regiões do país.

⁴² Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/26/brasileiro-pula-em-esgoto-e-nao-acontece-nada-diz-bolsonaro-em-alusao-a-infeccao-pelo-coronavirus.ghtml> Acesso em: 16.11.2022

Não há como se considerar cotidianamente normal um ser humano mergulhar no esgoto, um local de eminente transmissão de doenças que podem levar à morte, como a diarreia.

Impregna-se o retrato do ser humano sujo, capaz de ser autoimune às mazelas pelas quais é submetido devido ao seu status social e econômico.

A família de baixa renda que mora à beira do esgoto, onde, principalmente, crianças e idosos ficam doentes por conta da água suja, é também, ao mesmo tempo, invisível aos olhos dos governantes.

Esses mesmos governantes muitas vezes preferem usar em suas narrativas a impressão de um povo forte e resistente aos “desafios” impostos pelo dia a dia.

A normalização e a banalização de locais sem esgoto e água tratada, são ainda servidos como continuo estado de negação ao ritmo acelerado de contágio da doença no país.

Respira-se também nesta discursividade o mergulhar em um esgoto como imunidade de rebanho, e essa teoria, no caso da epidemia do coronavírus, é errada. Não havia nenhum método eficaz, comprovado cientificamente, capaz de prevenir ou evitar o contágio do vírus.

4.9 Data: 2 de abril de 2020

Enunciado: "Sou católico e minha esposa, evangélica. É um pedido dessas pessoas. Estou pedindo um dia de jejum para quem tem fé. Então, a gente vai, brevemente, com os pastores, padres e religiosos, anunciar. Pedir um dia de jejum para todo o povo brasileiro, em nome, obviamente, de que o Brasil fique livre desse mal o mais rápido possível." ⁴³

Em (4.9) temos a concepção e consagração do discurso da extrema-direita de moralismo aliado a religiosidade e valores cristãos, ao qual moralistas e conservadores, a fim de manter mobilizada uma legião de apoiadores religiosos, seguem os princípios de seus líderes radicais.

A narrativa reforça o lema “Deus, Pátria e Família” associado ao pensamento conservador que inclui tudo que seria julgado como bom ou positivo ou ideal como: religião, família tradicional, propriedade privada, meritocracia, entre outros valores.

⁴³ Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/02/interna_politica,842034/bolsonaro-quer-um-dia-de-jejum-religioso-contra-coronavirus.shtml Acesso em 16.11.2022

O Estado brasileiro é laico, ou seja, no âmbito religioso, não adota religião oficial e também não interfere nos assuntos religiosos, e em um Estado laico, não é vedada a prática religiosa, a menos que este cidadão seja um agente público em exercício do dever.

Neste sentido, questionamos quais seriam então as famílias aceitas dentro desse contexto conservador e quais religiões ou a que “deus” se refere o poder estatal para que a população se enquadre nas normas daqueles que julgam e ditam as regras.

O cuidar da alma não é um julgamento ou um ato errado, pois a crença faz parte da vivência da população, que muitas vezes, acredita em fé, igreja, templos, imagens, e em centenas de aparatos que remetem à sua religiosidade. O fato é que a discursivização remete ao uso da religiosidade como política, como ferramenta para encobrir investimentos com a ciência.

Mais uma vez, ideologicamente o Brasil usa o nome de um “deus” para encobrir possíveis erros como o atraso na compra das vacinas e a falta de políticas afirmativas para combater o vírus.

4.10 Data: 20 de abril de 2020

Enunciado: "Eu não sou coveiro, tá certo?"⁴⁴

Em (4.10) é importante analisar a discursividade da função do coveiro, ou sepultador, que é a pessoa que trata da parte prática do enterro de todas as pessoas. Trata-se de uma profissão ainda discriminada por boa parte da sociedade, muitas vezes é até esquecida, porém essencial para garantir enterros decentes.

Este profissional cumpri rigorosamente as normas e regras impostas pelo setor, seja qual for o cemitério.

Há um desvio de função ao negar o quantitativo de mortes e usar a alegação de quem poderia responder seria o coveiro, pois este não faz a contabilidade de vítimas, o número que precisa ser informado pelo próprio governo federal, por meio de equipes técnicas do Ministério da Saúde.

O fato de referir-se ao um coveiro indica também a possibilidade de morte a toda e qualquer pessoa. A transferência de responsabilidade diante de uma pandemia alarmante, fica em evidência.

⁴⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml> Acesso em: 11.11.2022

Evidencia-se também a descrição das funções, deixando transparecer o poder de chefe de estado em relação aos seus afazeres que seriam mais administrativos. Já o coveiro tem a função prática e cotidiana de enterrar pessoas mortas.

O discurso atravessado permeia a distância entre um cargo e outro, o abismo que há entre os dois e, ao mesmo tempo, a proximidade, pois caso o governo federal, o papel do estado de proteger a população fosse cumprido rigorosamente, menos o coveiro, pois este teria que trabalhar enterrando pessoas.

Portanto, ao limitar-se em responder o questionamento dos jornalistas em relação ao número de mortos, justificando-se como não ser coveiro, evidencia-se a prepotência em afirmar a sua posição superior enquanto chefe de estado, e o distanciamento em relação ao caos no elevado número de vítimas do coronavírus.

4.11 Data: 28 de abril de 2020

Enunciado: "E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre. Lamento a situação que nós atravessamos com o vírus. Nos solidarizamos com as famílias que perderam seus entes queridos, que grande parte eram pessoas idosas, mas é a vida. Amanhã vou eu".⁴⁵

Em (4.11) temos o simbólico, o uso da religiosidade mais uma vez impregnada ao discurso. O ser Messias, em hebraico, Mashiah, significa “ungido”, e no livro da Bíblia, o Messias era o salvador prometido por Deus, que viria para mudar o mundo, inclusive, Jesus Cristo é o Messias anunciado pelo Antigo Testamento. O termo messiânico está relacionado ao Messias, Jesus Cristo. Judeus messiânicos aceitaram Jesus como o Messias Prometido das Escrituras Hebraicas.

Na Bíblia, no livro de Salmos, capítulo 77, versículo 14, temos a passagem que diz: “Tu és o Deus (Messias) que realiza milagres; mostras o teu poder entre os povos.” O sujeito discursivo remete ao sobrenome para justificar a não solução em relação ao combate efetivo e eficaz a pandemia. Não tem a solução e a morte é algo inevitável.

O uso da constante retórica em afirmar o poder de um “deus” sobre a vida das pessoas, induz para que aqueles que já não acreditam nas vacinas e nos meios de proteção

⁴⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml> Acesso em: 29.01.2023

ao vírus mortal, aceitem como vontade divina a morte de um familiar, amigo ou até mesmo não se deixem afetar com o aumento no número de mortes diárias pela doença.

A pergunta: “quer que eu faça o que?” é uma forma de não se deixar ser questionado novamente em relação às possíveis soluções e ações para impedir novas contaminações que resultassem em mortes. Porém a posição do sujeito falante, ou o lugar de fala do sujeito é um lugar de evidência, de poder e de chefe de estado.

Caso houvesse uma solução para o combate ao coronavírus, e caso alguém pudesse romper com o ciclo avassalador de mortes, o governo federal, por meio do seu poder atribuído, poderia assim o fazer.

Bem como entendemos que a morte é uma prerrogativa natural da vida, instrutiva para toda e qualquer pessoa viva, porém uma pandemia foge a este percurso dito como consequência natural e estabelece uma ruptura. Ao usar em sua narrativa o “mas”, há a negação ao lamento dito anteriormente por tantas mortes.

Há um sentido muito mais amplo no Antigo Testamento, o conceito é importado também de outras culturas.

4.12 Data: 19 de maio de 2020

Enunciado: "Toma quem quiser, quem não quiser, não toma. Quem é de direita toma cloroquina. Quem é de esquerda toma tubaína." ⁴⁶

Em (4.12) temos a ocasião de um enunciado realizado durante uma transmissão ao vivo na rede social *Facebook*, no insistente uso da cloroquina e da hidroxicloroquina contra a Covid-19.

Temos de um lado, uma medicação – a cloroquina – sem indicação/comprovação científica para o tratamento dos sintomas da Covid-19, sendo significada pelo sujeito discursivo como de “direita” como solução medicamentosa eficaz e disponível.

Assim, estabelece também seu lado (posição) política; por outro lado, este mesmo sujeito ironiza sua oposição (seus outros), com um não-medicamento, o refrigerante tubaína, atribuindo a “esquerda” um sentido de imobilismo/inação diante do avanço da doença.

⁴⁶ Tuíte repercutindo a declaração do ex-presidente Jair Bolsonaro no dia 19 de maio de 2020. Disponível em: <<https://twitter.com/folha/status/1263206561146703872>> Acesso em 25.07.2023

Interessante destacar que, ao identificar a oposição as suas ‘verdades’, coloca todos os ideologicamente contrários aos seus preceitos como de esquerda, ou seja, “quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha”.

O medicamento cloroquina foi superfaturado durante a pandemia, e empurrado para municípios e estados brasileiros, onde a população recebeu o medicamento, sem qualquer comprovação ou eficácia para o combate aos efeitos do coronavírus.

Assim sendo, um chefe de estado deveria orientar conforme os indicativos da ciência. O governo não deveria tomar posição em relação à governança para este ou aquele partido, esta ou aquela fatia da população, mas governar de maneira imparcial para toda a população.

4.13 Data: 7 de julho de 2020

Enunciado: "Muita gente tem morrido em casa, não vai ao hospital, porque tem medo de pegar o vírus. O pânico também mata. O que eu posso falar para todo mundo, eu já dizia no passado e era criticado, esse vírus é como uma chuva, vai atingir você." ⁴⁷

Em (4.13) temos um enunciado registrado após sujeito discurso, ex-presidente Jair Bolsonaro ter sido diagnosticado com o novo coronavírus.

Temos a citação da chuva em relação a contaminação, no sentido de que não há o que fazer, e nem a quem, ou um lugar para recorrer para evitar que o vírus se alastre. Se todos estão na chuva, todos irão se molhar, ou seja, todos irão se contaminar em algum momento.

Sendo assim, reverbera o efeito de sentido de que não há o compromisso de alguém ou a responsabilidade de que se evite a doença. Temos ainda o efeito de sentido ao justificar a não ida aos hospitais por medo ou pânico das pessoas em serem contaminadas, quando ao certo, os hospitais deveriam estar muito bem equipados e preparados para o atendimento aos pacientes que ali chegaram à procura de atendimento.

Muitos especialistas da área médica se dispuseram a trabalhar em situações de risco para atender a população. Houve o sentimento de comoção em relação ao trabalho exaustivo de médicos e enfermeiros em todo país.

⁴⁷ Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/07/e-como-uma-chuva-vai-atingir-voces-diz-bolsonaro-sobre-covid-19.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=noticias&utm_content=geral&fbclid=IwAR2T3V7m4X_vwe3VklDTSk2NRGgpO10-6K4oCU7-yNL9YF3KnGn85i94fdg Acesso em 16.11.2022

Em sua maioria, especialistas pediam a vacinação em massa para que o vírus parasse de circular e a pandemia pudesse ser contida o mais rápido possível.

Portanto, hospital é sinônimo de cura, local onde há médicos, enfermeiros e todo suporte para medicação, internação e atendimento aos pacientes. Local que precisa de investimento e recursos financeiros para manter o atendimento adequado. Os discursos em circulação eram de que nesses hospitais, públicos ou particulares, não estariam devidamente equipados para atender a população.

Era obrigação do poder público manter a ordem no sentido de passividade, atendimento humanizado e com qualidade para toda população, e que o distanciamento social, o uso correto das máscaras, incluindo a distribuição gratuita (o que não ocorreu), uso de luvas, e principalmente a vacinação, tudo isso pudesse resultar em um melhor atendimento nos hospitais e centros especializados em saúde, postos de saúde, etc.

4.14 Data: 9 de agosto de 2020

Enunciado: "Muitos gestores e profissionais de saúde fizeram de tudo pelas vidas do próximo, diferentemente daquela grande rede de TV que só espalhou o pânico na população e a discórdia entre os Poderes. Essa mesma rede de TV desdenhou, debochou e desestimulou o uso da hidroxiquina, que, mesmo não tendo ainda comprovação científica, salvou a minha vida e, como relatos, a de milhares de brasileiros." ⁴⁸

Em (4.14) temos, após o Brasil ter contabilizado 100 mil mortes confirmadas por Covid-19, a permanente defesa pelo uso da hidroxiquina pelo sujeito discursivo. Um discurso no sentido de descredibilizar a emissora Rede Globo de Televisão, descredibilizando assim o trabalho dos jornalistas.

A partir dos discursos contra a emissora, mais uma vez evidenciamos a disseminação de *fake news*, fazendo com que a consequência fosse a disseminação do ódio e aversão, gerando até mesmo agressões físicas e verbais contra equipes de reportagens, por diversos momentos. Não somente as equipes da TV Globo de Televisão, mas também dezenas de equipes de outros canais, foram duramente e severamente criticados e muitas vezes impedidos de trabalhar.

⁴⁸ Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1292523099930468352> Acesso em 29.01.2023

Temos o uso do aparelho ideológico de estado em um aspecto para evocar e evidenciar “o fato de que as ideologias não são feitas de “ideias”, mas de práticas” (Pechêux, 2016, p.130).

Há um encontro de interesses e de classes, onde o mais forte, estado de poder, impõe o caráter ideológico e o reproduz para que sua concepção seja imposta. O negacionismo mais uma vez evidente ao se falar no uso da hidroxicloroquina como medicamento que salvou a vida de uma figura pública, política e que exerce poder de fala e de posição justamente pelo cargo que possui.

Há um rompimento na história, e a inserção de novos sentidos, acometidos de uma ideia pragmática que reverbera razão e condição de existência.

Analisamos também a hidroxicloroquina, ou sulfato de hidroxicloroquina, que pode ser comprada, somente com receita médica, em farmácias e drogarias, pois trata-se de um medicamento controlado indicado para o tratamento da malária, porque aumenta a ação das células de defesa do organismo.

A hidroxicloroquina, conforme orientação de especialistas, também possui ação imunomoduladora, diminuindo a inflamação do organismo e sendo, por isso, recomendada para o tratamento da artrite reumatoide, lúpus, doenças de pele e doenças reumáticas.

Ao indicar que este medicamento, que possui uma função específica, “salvou” essa ou aquela vida, há o estímulo e a evidência de um testemunho quase que como um “milagre”, para que outras pessoas procurem pela mesma medicação.

Em sua Bula, no local de informações, há contraindicações, como o alerta para que pessoas que usam medicamentos, como insulina, hipoglicemiantes orais, antidepressivos, anticonvulsivantes, antiepiléticos e medicamentos para o tratamento de doenças cardiovasculares, antiácidos, por exemplo, devem informar ao médico antes de começarem o uso da hidroxicloroquina, porque tem o risco da hidroxicloroquina reduzir ou aumentar os efeitos dos medicamentos já utilizados pelo paciente.

A hidroxicloroquina fez parte do chamado “Kit Covid”, durante os anos de 2020 e 2021, período em que as farmácias brasileiras venderam mais de 52 milhões de comprimidos de quatro medicamentos: hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina e nitazoxanida.

Temos ainda o interesse das indústrias farmacêuticas em superfaturar com os lucros das vendas desses medicamentos e observações superficiais de pacientes submetidos a tratamentos e observados clinicamente, como posição definitiva da ciência médica (pseudociência), ignorando os processos metodológicos necessários que apenas se iniciam

com observações clínicas, para daí seguirem um ‘longo caminho’ de experimentos científicos que podem, ou não, levar a conclusões que a ciência aceita como razoáveis.

4.15 Data: 18 de setembro de 2020

Enunciado: "Vocês não pararam durante a pandemia. Vocês não entraram na conversinha mole de 'fica em casa, a economia, a gente vê depois'. Isso é para os fracos"⁴⁹.

Em (4.15) temos um enunciado a partir de um vídeo no Youtube com o título: Homenagem do Agronegócio ao ex-presidente Jair Bolsonaro, com transmissão Ao Vivo pelo canal oficial da presidência da república, Canal TV Brasil, e que, na época, teve grande repercussão em diversas mídias.

No local do evento havia apoiadores do político, da cidade de Sorriso e região, no estado do Mato Grosso, onde foram entregues títulos de terra, e o ex-presidente, Jair Bolsonaro, recebeu o título de cidadão Sinopense.

Ao sentir-se à vontade entre os seus apoiadores, simpatizantes e sujeitos com as mesmas ideologias, o sujeito discursivo usou de ironia e deboche para falar sobre a situação de quem seguia a recomendação de médicos e cientistas do mundo todo, em relação ao movimento do “ficar em casa” para prevenir maior contágio do coronavírus.

Produtores rurais foram elogiados por terem continuado o trabalho em meio à crise sanitária, e não se assujeitaram à “conversa fiada” ou “conversa mole” de especialistas da Organização Mundial da Saúde com solicitação de isolamento social para o combate ao coronavírus.

Em uma data em que o Brasil acumulava 4.495.183 infecções e 135.793 vítimas, o sujeito discursivo usa do seu poder de chefe do Executivo para enaltecer quem continuou trabalhando e chamar de fraco e covarde os brasileiros que seguiram as recomendações sanitárias de distanciamento social.

Não obstante, temos ainda um país visivelmente dividido, ao qual a governança se dispunha aos que seguiam recomendações e iniciativas ideológicas patriarcais no sentido de usar o nome de “deus”, medicamento não comprovado cientificamente e não obedecer à ciência como um todo no enfrentamento da pandemia.

O efeito de sentido de fraqueza, faz também com que aqueles que tenham parado por algum período de produzir, a fim de conter o avanço da pandemia, se sinta envergonhado

⁴⁹ Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=2KtvIWR2r_w > Acessado 29/01/2023

pelo feito, ao invés de ter a sua atitude reconhecida como corajosa, empática, cidadã e correta.

Durante o governo Bolsonaro houve um momento chamado de desregulamentação ambiental, ao qual acarretou no desmonte de políticas para proteção ao meio ambiente, favorecendo assim diversos setores do agronegócio, legalizando o desmatamento e até mesmo a violência no campo.

4.16 Data: 10 de novembro de 2020

Enunciado: "Tem que acabar com esse negócio. Lamento os mortos, todos nós vamos morrer um dia. Não adianta fugir disso, fugir da realidade, tem que deixar de ser um país de maricas." ⁵⁰

Em (4.16) temos uma guerra ideológica em detrimento ao espetáculo em meio ao caos. Temos uma extrema direita agressiva e violenta com as comunidades LGBTQIAP+⁵¹ no mundo todo e no Brasil, durante o período da pandemia, em um governo da extrema direita, não foi diferente. O chamado gabinete do ódio, remete à essas comunidades com constantes ataques e piadas, que são aceitas por apoiadores e simpatizantes dos mesmos partidos políticos. Ao dizer “maricas”, há uma leitura do ser fresco, inofensivo, cheio de medos e frescuras, incapaz de ser o “macho” para enfrentar o novo coronavírus. E que gays não possam estar no mesmo país convivendo com outros tipos de pessoas. Deixar de ser um país para LGBTQIAP+.

O Brasil ainda é o país que mais mata pessoas LGBT no planeta, de acordo com a ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), conforme publicação em seu anuário da violência. Somente no ano de 2022 foram 131 assassinatos, sendo a pessoa mais jovem a ser morta, com apenas 15 anos de idade.

Em relação a violação dos direitos humanos foram 142 registros em 2022, mas são números subnotificados, são corpos que lutam simplesmente para existirem, pois não têm esse direito garantido no Brasil.

⁵⁰ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/11/temos-que-deixar-de-ser-um-pais-de-maricas-diz-bolsonaro-sobre-combate-a-covid-19.shtml>

Acesso em: 26.11.2022

⁵¹ Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros, Travestis, Queer, Intersexo Assexual, Pansexualidade, +: Demais orientações sexuais e identidades de gênero.

O discurso da extrema direita, ou de partidos considerados conservadores, de qualquer país, como os Estados Unidos, acaba por ideologicamente pregar o fascismo em seus discursos, e assim provoca um efeito de sentido que transcende e resulta na violência.

Essa violência gera e estimula a nulidade de corpos que não são considerados como ideais, pois seriam vistos como erro ou pecado e, portanto, precisam ser extirpados. Erro deve ser deixado de ser cometido e pecado, conforme pregado pelo cristianismo, a Bíblia diz que o pecado separa as pessoas de Deus e as leva à morte. Viver no pecado teria como consequência o inferno.

Temos então, a imposição religiosa e de crença, ao qual ficaria estabelecido um “deus” que rege as leis e que essas leis precisam ou precisariam ser cumpridas de maneira igual, por todos os homens (e mulheres). Um princípio da extrema direita na tentativa de segregar “um povo escolhido” para viver como cidadão, nesse mundo.

“Tem que acabar com esse negócio”, se diz em relação ao distanciamento entre as pessoas e comércios fechados para se evitar o contágio. O grande capital se sustenta com uma economia com boa saúde, portanto, o trabalhador precisa estar nestes locais produzindo, mesmo que isso custe a sua vida.

4.17 Data - 15 de dezembro de 2020

Enunciado: "Eu não posso falar como cidadão uma coisa e como presidente outra. Mas como eu nunca fugi da verdade, eu te digo: eu não vou tomar vacina. E ponto final. Se alguém acha que a minha vida está em risco, o problema é meu. E ponto final." ⁵²

Em (4.17) temos os efeitos da pandemia do novo coronavírus sendo minimizados, e a eficácia das vacinas colocada em xeque, atrelado ainda ao estímulo pelo tratamento precoce com medicamentos já descredenciados pela OMS para este fim. Enfatizando a contrariedade e descredibilizando os resultados das pesquisas científicas.

Discurso de negação ao perigo da pandemia, e ao uso das vacinas. Foram questionamentos e dúvidas sobre a segurança dos imunizantes, jogados à sociedade, sem o devido cuidado e a devida responsabilidade de um chefe de estado.

⁵² Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/05/03/jair-bolsonaro-vacina-covid-19.htm>> Acesso em 19.11.2022

Temos um sujeito discursivo em posição de poder que usa de frases que levam à falta de respeito como “isso é problema meu”, quando na verdade trata-se de um problema humanitário de saúde pública.

Ao deixar claro que não tomaria a vacina, passou a encorajar muitas pessoas a fazerem o mesmo, acreditando tão somente em seus argumentos.

Há que compreender ainda o lugar do sujeito que fala, posição de poder e influência nos campos político e social. Enquanto cidadão comum poderia ter a prerrogativa de ideias negacionistas e ter a conduta da negação à ciência, porém ao concretizar enunciados enquanto chefe de estado, o que circula enquanto discurso extrapola ideologicamente a sua posição.

Uma posição privilegiada, usada para disseminar a essência e as prerrogativas da extrema direita.

4.18 Data - 17 de dezembro de 2020

Enunciado: "Na Pfizer, está bem claro no contrato: 'nós não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral'. Se você virar um jacaré, é problema de você. Não vou falar outro bicho aqui para não falar besteira. Se você virar o super-homem, se nascer barba em alguma mulher aí ou um homem começar a falar fino, eles não têm nada a ver com isso." ⁵³

Em (4.18) temos um vídeo postado com o tema: - Bolsonaro: "Se tomar vacina e virar jacaré não tenho nada a ver com isso", o sujeito discursivo, ex-presidente Jair Bolsonaro está em um evento para apoiadores no município de Porto Seguro, na Bahia, e faz alegações, sem fundamento ou base científica, ao comparar eventuais efeitos colaterais da vacina com "virar jacaré e Super-Homem" e ainda "nascer barba em mulher ou algum homem começar a falar fino".

Por fim, ele acrescentou: "Não tenho nada a ver com isso". Na ocasião fez críticas a obrigatoriedade da imunização e voltou a dizer que não tomará o imunizante: "Já tenho anticorpos. Pra que tomar a vacina de novo?".

A posição do sujeito discursivo contrariando normas e portarias da ciência, fazendo com que muitas pessoas sejam atravessadas pelo discurso negacionista. Usando também a

⁵³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IBCXkVOEH-8>
Acesso em: 28/01/2023

prerrogativa do fato de que qualquer medicamento ou vacina pode causar efeito colateral, desestimula a população.

O sujeito discursivo usa da metáfora para designar o bicho jacaré, que são carnívoros vorazes, e comem tudo que veem pela frente, como peixes, mariscos, mamíferos, reptéis. O animal jacaré simbolicamente também significa no discurso algo anormal, ou seja, uma contraindicação para a tomar vacina.

Bem como nascer barba no rosto de uma mulher ou um homem passar a falar fino, podem ser considerados discursos homofóbicos.

Tais discursos caracterizam a discriminação ao ser humano enquanto pessoa, independentemente de suas características físicas.

4.19 Data: 19 de dezembro 2020

Enunciado: "A pandemia realmente está chegando ao fim. Os números têm mostrado isso aí. Estamos com uma pequena ascensão agora, o que se chama de pequeno repique; pode acontecer. Mas a pressa para a vacina não se justifica, porque você mexe com a vida das pessoas." ⁵⁴

Em (4.19) temos uma entrevista do ex-presidente ao filho Eduardo; País ultrapassou as 185 mil mortes por Covid-19. O Brasil tinha neste período apenas uma vacina assegurada, a da Universidade de Oxford/AstraZeneca, que sofreu um atraso nos ensaios clínicos, além da Covax Facility, iniciativa para facilitar a distribuição de imunizantes no mundo e não havia previsão de entregar as primeiras doses.

O *Youtube* retirou do ar um vídeo do canal do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) em que seu pai, o presidente Jair Bolsonaro, afirma que “a pressa para a vacina não se justifica”. No vídeo, publicado em 19 de dezembro de 2020, o ex-capitão do exército ainda diz que “a pandemia realmente está chegando ao fim”, declarou o presidente que era entrevistado pelo filho parlamentar Eduardo Bolsonaro.

Na quinta-feira, dia 17, o ex-presidente Jair Bolsonaro assinou uma MP (Medida Provisória) que destina R\$ 20 bilhões para o Ministério da Saúde, recursos que seriam utilizados para a compra de vacinas contra a Covid-19. Sobre esse montante o ex-presidente

⁵⁴ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/pressa-para-a-vacina-nao-se-justifica-diz-bolsonaro-sobre-imunizante-contra-a-covid-19.shtml>
Acesso em: 29/01/2023

declarou ainda durante a entrevista veiculada no canal de YouTube do filho, Eduardo Bolsonaro: “Não tenho pressa para gastar esse dinheiro”.

O vídeo foi removido da plataforma: “Este vídeo foi removido por violar as diretrizes da comunidade do *YouTube*”. (Diretrizes do *Youtube* nos Anexos).

Temos um sujeito discursivo sem a menor intenção de efetivar investimentos na saúde para o incentivo aos estudos para encontrar o quanto antes uma vacina.

4.20 Data - 08 de julho de 2021

Enunciado: “Hoje, o Omar, o Renan e o saltitante fizeram uma festa lá embaixo na presidência, entregaram documento, pô, responder pergunta à CPI. Sabe qual é minha resposta, pessoal? Caguei. Caguei para CPI. Não vou responder nada”.⁵⁵

Em (4.20) temos em discursivização o relapso do ex-presidente Jair Bolsonaro em relação a sua ocupação, ao usar o termo pejorativo “caguei”. Ao dizer esta palavra estamos tentando dar o mínimo de importância a tal tema ou assunto. Significa que não vamos ter cuidado ou atenção com o que está sendo decidido, definido ou debatido. É algo irrelevante.

Percepção de medos, angústias, insegurança, reflexão, mudança, reconstrução pessoal a partir de um período de pandemia, decisões pessoais e coletivas, valorização da ciência, ciência em discussão.

Os discursos em questão produzem o efeito de sentido em relação ao não dito, como negligência e negacionismo, o que leva as pessoas a desacreditarem naquilo que a própria ciência mostra.

Qualquer chefe de estado, independentemente da forma como atua, é exemplo para as pessoas, serve de modelo e o período pandêmico no país representou um misto de cansaço mental com a expectativa positiva de colaborar com a disseminação de conhecimento para uma reflexão pública sobre o projeto político da extrema direita brasileira, que surge em linha com movimentos extremistas e intolerantes verificados em diversos países do mundo.

⁵⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y_Ny_Ln2yK8 Acesso em: 25/04/2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, podemos constatar a circulação dos sentidos impregnados não propriamente nas palavras, mas na posição ocupada pelo sujeito discursivo em relação a pandemia da Covid-19 e seus reflexos para a história do Brasil e, conseqüentemente, do mundo. Essas formulações podem mudar conforme mudam as posições do sujeito.

Ou seja, essa relação entre o sentido das palavras e a posição ocupada pelo falante é mais bem explicada quando trabalhamos as noções de formação ideológica e formação discursiva, como nos apresenta Orlandi e Pêcheux. Isso posto, verificamos que os sujeitos são o tempo todo interpelados pela formação ideológica e conforme o contexto sócio-histórico, ao qual faz parte essa circulação de sentidos.

Utilizando-se de polissemia e todos os princípios e procedimentos da Análise do Discurso, consideramos o negacionismo e a obtusidade do ex-presidente Jair Bolsonaro, com suas narrativas propagando a negação à ciência, ora desdenhando, ora fazendo piadas em relação às políticas preventivas, ao trabalho da imprensa, às vítimas fatais do Coronavírus, ou das mais situações adversas provenientes da pandemia.

Discursos que, por meio da Análise do Discurso, trouxeram à luz a realidade política da extrema-direita, disposta a deixar como não prioritárias pautas essenciais para a população, como saúde e educação. Itens considerados básicos para a sobrevivência de um povo e avanço da nação.

A credibilidade dos resultados de pesquisas avançadas para o alcance de soluções das mais diversas doenças é constatada ao longo de anos de investimento em tecnologias e formação de pessoas capacitadas para realização de pesquisas e a credibilidade de seus resultados.

Isso significa que, investir em ciência é importar-se com o futuro da humanidade, porém a circulação de discursos negacionistas e a disseminação de *fake news* fazem os efeitos de sentido verberarem gerando novos sentidos e causando efeitos de identificação histórica e ideológica na contramão da ciência.

A constituição desses sentidos, conforme Pêcheux, extrapolam a linguística, por meio não somente da polissemia, mas dos efeitos constituídos pelas narrativas e pelos textos elaborados a partir do que foi dito, e ainda a partir do não dito, conforme Orlandi.

Nesses termos, por meio da Análise do Discurso foi possível constatar a historicidade do conjunto de formulações que compreendem os pressupostos da negação, correlacionando de várias maneiras: história, ideologia e psicanálise.

Sendo assim, análises historicamente fundamentadas e, em termos figurativos, trazem à visão elementos que ficaram de fora, impedindo um olhar ampliado – potencialmente diverso e mais complexo – sobre o que se passou.

Vivenciamos nos anos de 2020 e 2021, o verdadeiro horror e desconsolo às famílias que batalharam por um leito de hospital, oxigênio, medicação, métodos de prevenção, como máscaras, e aguardaram ansiosamente por soluções mais rápidas e imediatas, como a chegada da vacina, investimento rápido em hospitais, médicos e enfermeiros, medicamentos assertivos, entre outros itens essenciais de saúde.

Em contrapartida também houve o pressuposto de observar uma onda de desconfiança ou recusa de parte desses itens essenciais, como as máscaras e as vacinas, o incentivo ao deslocamento desnecessário e que espalharia ainda mais as formas de contágio, como as motocicletas, enquanto do outro lado, hospitais ficavam lotados de pacientes. Portanto, os sentidos dos acontecimentos produziram os efeitos de negação.

Isso em consideração, a Análise do Discurso nos apresenta então, um corte em relação a linguagem ideológica, modifica a própria concepção do que é linguagem e ideologia, ao qual esta não é conteúdo ou ocultação, mas faz parte do sujeito no sentido de poder dizer e fazer.

O sentido em si, não é evidente e a verdade não está claramente em uma única questão, precisando assim de um atravessamento histórico que se funde aos meios de produção. Pontualmente, a materialização revela algo já incorporado e predisposto a existir e resistir no tempo.

Verificamos, portanto, que não há discurso sem sujeito e nem sujeito sem ideologia e esse discurso provoca sempre um efeito de sentido entre locutores. Assim sendo, observamos que os bons costumes e o conservadorismo da extrema-direita surgem fortemente para a manutenção das instituições sociais tradicionais e se opõe a qualquer movimento na história que se sujeite a sair dessa linha mais radical e conservadora.

Essa ascensão da nova direita no Brasil, provocada a partir de Olavo de Carvalho e representada no governo federal por Jair Bolsonaro dialogou, em grandes proporções, com o “direito” de impor determinados princípios detentores de conflitos ideológicos.

Em 17 recortes selecionados para serem analisados ponto a ponto, identificamos os efeitos de sentido da negação à ciência e os valores conservadores que aparecem em

determinados momentos explicitamente, e em outros, nas entrelinhas, sempre dentro de um contexto pejorativo, com desdém, piadas até mesmo em tom de ameaça e confronto.

Tal qual não podemos controlar o inconsciente, de certa maneira, supomos a ousadia em propositar determinadas narrativas, em consonância à própria vivência e consciência.

Considerando que ao se estudar as diferentes formulações discursivas que atravessam um dado discurso de forma independente e isolada, pode-se apreendê-las na interação que estabelecem umas com as outras. A partir dos métodos de análises aos quais nos foi proposto neste trabalho para metodologicamente explorarmos os objetivos definidos, podemos direcionar para algumas hipóteses, a que se refere ao ideológico.

Assim a presente pesquisa, a partir da semântica do acontecimento reconhece na circulação dos discursos, os efeitos de sentido de negação à ciência e a amplitude de signos e significados como homofobia, misoginia, abuso de poder do estado, a partir do uso da violência policial, poder patriarcal, falta ou corte de recursos para as pesquisas científicas, corte de recursos na educação e na saúde.

Nesses termos, analisando uma sequência de acontecimentos, foi possível determinarmos conflitos entre discursos da política exercendo poder sobre estudos e pesquisas científicas. Isto significa dizer, efeito de sentido historicamente perpassado já por diversos acontecimentos históricos e que continuarão tendo repercussão mundial daqui para frente.

Face às análises, com as relações de poder estabelecidas discursivamente nos recortes foi possível entender o processo de constituição do sujeito, onde as reflexões sobre o discurso negacionista ficam, em evidência, a partir da Análise do Discurso na Linha Franco Brasileira.

Quando no recorte 4.3 há a afirmação “é uma luta de poder”, destaca-se uma forma de sentido que nos remete a luta de classes, com grande significação, dada a importância do momento histórico em que foi dita, dado o papel da memória no peso do acontecimento, e um sentido censurado, que coloca a classe política acima das demais classes, como a classe trabalhadora, que durante a pandemia, sofreu as graves consequências de uma luta pela disputa de poder.

Isso em ponderação, como afirma Orlandi (2013), os discursos nunca estão prontos. Sendo assim, o negacionismo também é um assunto inacabado, pois o problema é muito mais que uma oratória política, é de ordem ética, científica, religiosa, filosófica e moral.

Assim sendo, o negar evidências e simular controvérsias onde prioriza-se a ciência e o conhecimento, paira a falta de um pensamento crítico no campo da própria ciência e se

estabelece a formulação negacionista no plano da opinião pública e popular, a partir de novas propagações ideológicas.

Deus, Pátria e Família, a formulação mais estreita da extrema direita ao longo dos séculos XX e XXI, ao qual seus meios e identidades se estabelecem e exercem o caráter mais abrangente no sentido de atingir o inconsciente do que seria o ideal para a humanidade. De fato, não podemos controlar manifestação do inconsciente e da ideologia (Orlandi, 2020, p. 59).

Nesse sentido, o que importa para a AD são os lugares ideológicos, muito mais do que o sujeito em si, embora o sujeito seja o formulador do processo de constituição dos sentidos. Conflitos existentes permanecem nos entremeios da linguística, nos fazendo gerir o contexto histórico da pandemia da Covid-19 no Brasil. Um tempo aberto na história nacional e que precisa se contata e recontada, a partir de novas formulações e extensões discursivas, a fim de não estabelecer o fim desta análise, por conta que os efeitos de sentido continuarão reverberando por incontáveis dimensões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença - Martins Fontes, 1974.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política**. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

BOBBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola. PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. trad. Carmen C. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2ª reimpressão da 7ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984. Coleção Primeiros Passos.

FIORIN J. L. **Ideologia**. São Paulo-SP: Ática, 1989.

GUÉRON, Rodrigo. **A vingança dos capatazes o bolsonarismo como fascismo**. Ed. NAU. Rio de Janeiro. 2022.

MARX, Karl. **O Capital**. Condensação de Gabriel Deville; tradução de Albano de Moraes/Bauru, SP: EDIPRO, 3. Ed. 2008.

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2013.

_____. **Discurso em Análise: sujeito, sentido e ideologia**. 2ª Edição. Campinas: Pontes Editores, 2012. SP: Pontes, 2012.

_____. **As formas do Silêncio: no movimento dos sentidos.** 6ª Ed. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

_____. **Discurso & Texto. Formulação e Circulação dos Sentidos.** 4ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2012.

_____. **Recortar ou segmentar? In: Linguística: Questões e Controvérsias.** Série Estudos. Uberaba: Faculdades Integradas de Uberaba, 1984. p. 09-26.

_____. **Papel da Memória. IN: Papel da Memória.** Pierre Achard et al. Tradução: José Horta Nunes. 1ª edição. Campinas, SP: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso. Estrutura ou Acontecimento.** 3ª. Ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

_____. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Tradução Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009 [1975].

POSSENTI, Sírio. **Humor e pandemia: riso e resistência.** São Paulo, SP: Noir Editora, 2023.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Guerra Cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político.** 1. Ed. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos, 2021.

RODRIGUES, Marlon Leal. **Introdução ao estudo da ideologia que sustenta o MST.** Dourados-MS: Nicanor Coelho-Editor, 2011.152p.

RODRIGUES, Marlon Leal. (org.) **Análise do Discurso na graduação (teoria e prática).** Dourados-MS: Nicanor Coelho-Editor, 2011.128p.

REALE, Miguel. **Teoria do Direito e do Estado.** 5. Ed. Rev. São Paulo: Saraiva, 2000.

Citação de Trabalhos

ORLANDI, Eni Pucinelli. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso. **Estudos da Língua(gem)**. Vitória da Conquista, n. 1, junho. 2005.

RODRIGUES, Marlon Leal. **MST: discurso de reforma agrária pela ocupação: acontecimento discursivo**. 2006. 278p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

Disponível em: <https://mst.org.br/download/doutorado-mst-discurso-de-reforma-agraria-pela-ocupacao-acontecimento-discursivo/>> Acessado em 29.03.2022.

REIS, Celso Abrão dos. **Corredor Bioceânico Universitário: Constituição, Formulação e Circulação do Discurso de Integração e Mobilidade Acadêmica**. Cáceres, 2021.

Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcgleclfindmkaj/http://portal.unemat.br/media/files/Celso-Abrao-dos-Reis.pdf> Acessado em: 10/08/2023

Sites consultados

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – <http://www.gov.br/anvisa/pt-br>

Fundação Palmares – <https://www.palmares.gov.br>

Ministério da Saúde – <https://www.gov.br/saude/pt-br>

Podcast – Medo e Delírio em Brasília – Plataforma Spotify

TV Brasil Gov – <https://youtube.com/channel/UCjaWLFTNqLkq3ZY2BJ4NYRg>

TV Brasil - <https://tvbrasil.ebc.com.br/>

Unifesp – Disponível em: <https://www.unifesp.br/edicao-atual-entreteses/item/4780-negacionismo-a-onda-de-ceticismo-sobre-o-valor-da-ciencia/> Acessado em 18.11.2022

Ufop Disponível em: <https://ufop.br/noticias/em-discussao/logica-contras-os-males-do-negacionismo> Acesso em 18.11.2022

Unicamp – Disponível em:

<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/14/negacionismo-na-pandemia-virulencia-da-ignorancia> Acesso em 18.11.2022

<https://veja.abril.com.br/brasil/tem-que-deixar-de-ser-um-pais-de-maricas-diz-bolsonaro-sobre-pandemia/> Acesso em 09.02.2023

<https://www.poder360.com.br/coronavirus/brasil-tem-702-421-mortes-por-covid-e-375-milhoes-de-casos/>

<https://www.conass.org.br/coronavirus/>

ANEXO

A) Diretrizes do Youtube

(A.1) Não publique conteúdo no YouTube se ele se encaixa em qualquer uma das descrições abaixo:

Supressão de participantes de um censo: conteúdo que tem como objetivo fornecer informações incorretas sobre o horário, local, meios ou requisitos de qualificação para o censo, ou vídeos que apresentam alegações falsas que podem desencorajar a participação.

Mídia manipulada: conteúdo que foi editado ou adulterado para enganar os usuários (além de clipes fora de contexto) e que possa apresentar sérios riscos de danos significativos.

Conteúdo atribuído erroneamente: vídeos que podem representar um sério risco de danos ao afirmar falsamente que imagens de um evento passado fazem parte de um evento atual.

Promoção de medicamentos, formas de cura ou substâncias perigosas: conteúdo que promova tratamentos ou substâncias nocivas ou que apresentem um risco inerente de lesões corporais graves ou morte.

Contradição da opinião consensual entre especialistas sobre determinadas práticas médicas seguras: conteúdo que contradiz as orientações das autoridades locais de saúde ou da OMS sobre certas práticas médicas seguras.

(B) Organização Mundial da Saúde (OMS)

(b.1) Nesta mesma data, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o coronavírus uma pandemia e informou que 118 mil pessoas foram diagnosticadas com o vírus em 114 países. Os números da OMS indicavam até aquele momento 4.291 mortes pela doença. E no Brasil, o Ministério da Saúde divulgou 52 casos de infecção no Brasil pelo covid-19.

(b.2) Declaração dada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em entrevista à TV Record. O Brasil superaria a previsão de Bolsonaro menos de 20 dias depois, pois no dia em que o oncologista Nelson Teich, tomou posse como ministro da Saúde, 17 de abril de 2021, o Brasil bateu novo recorde diário de mortes pela covid. Foram 217 nas últimas 24 horas. Com isso, o número de óbitos por covid-19 passou para 2.141 nesta sexta-feira, 17, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Saúde. O país também atingiu no dia 23 de junho de 2021 o maior número de casos confirmados de covid-19 em um único dia, com 3.257 novos registros de pessoas contaminadas, de ontem para hoje. No total, o Ministério da Saúde tem a informação de que 33.682 testaram positivo para o novo coronavírus até o momento. A taxa de letalidade está em 6,4%. A região mais afetada pelo novo coronavírus era o Sudeste, com 56,6% dos casos, seguida pelo Nordeste (22,2%), Norte (9,4%), Sul (7,7%) e Centro-Oeste (4,1%).

(C) Pronunciamentos Oficiais

Pronunciamento Oficial do Presidente da República, Jair Bolsonaro. Com 5.570.894 de visualizações e transmitido ao vivo pelo Canal Oficial do Governo no *Youtube* no dia 24 de março de 2020.

(C.1) A partir do pronunciamento oficial com críticas ao fechamento de escolas e comércios para conter a crescente disseminação do vírus. A fala foi recebida com pannels nas maiores cidades do país, que já somava 2.201 casos e 46 mortes por Covid. No fim de março, após os Estados Unidos se tornarem o país com mais casos de coronavírus em todo o mundo, o governo brasileiro não acreditava que o Brasil seguiria pelo mesmo caminho. Pouco tempo depois o Brasil seria o terceiro com mais contágios e o segundo em óbitos em termos absolutos. No dia 26 de março de 2020 o Brasil registrou 77 mortes e 2.915 casos confirmados do coronavírus Sars-Cov-2. Os números são do balanço do Ministério da Saúde, que compilavam os dados repassados pelas secretarias estaduais.

(C.2) A declaração do ex-presidente Jair Bolsonaro à pergunta de um jornalista que o questionava, durante coletiva de imprensa, sobre o elevado número de mortos naquele dia, no final da tarde do dia 20 de abril, na portaria do Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência. Estavam no local jornalistas e apoiadores do ex-presidente. Segundo o Ministério da Saúde, até a referida data, o Brasil registrava 2.575 mortes, média de 116 pessoas por dia e 40.581 casos confirmados de pessoas contaminadas pelo coronavírus.

(C.3) Houve uma reação negativa do ex-presidente Jair Bolsonaro ao ser questionado por uma jornalista sobre o fato de o Brasil ter ultrapassado a China em número de óbitos por Covid. Na sequência, ele perguntou se alguém gravava a entrevista ao vivo. Quando soube que sim, afirmou que lamentava as mortes. Em 28 de abril,

o Brasil tinha 72.149 casos e 5.050 óbitos na pandemia. O Ministro da Saúde na época, Nelson Teich, em seu gabinete gravou um vídeo e encaminhou como nota de resposta para ser reproduzido pela imprensa.

8.

(10) Declaração realizada durante evento organizado pelo Governo Federal de incentivo e iniciativas para o retorno das atividades do ramo de turismo, tendo como público ouvinte, empresários do setor. Nesse mesmo dia o Brasil somava 5.700.044 pessoas contaminadas com covid e 162.829 óbitos, de acordo com o Consórcio de Imprensa. Sem aparentemente sentir qualquer tipo de constrangimento, o ex-presidente deu uma declaração homofóbica para, mais uma vez, criticar medidas de distanciamento social, embora a Covid-19 já fosse uma das principais causas de morte nesse período descrito. O ex-presidente estava ao lado do tradutor de libras, em um púlpito, vestia terno e gravada e na plateia o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

9.

(11) De acordo com balanço do Ministério da Saúde nesta referida data o Brasil tinha 17.971 mortes e 271.628 casos confirmados da Covid-19.

(14) Título do vídeo no Youtube: “Homenagem do Agronegócio ao presidente Jair Bolsonaro”, com transmissão Ao Vivo pelo canal oficial da presidência da república, Canal TV Brasil.